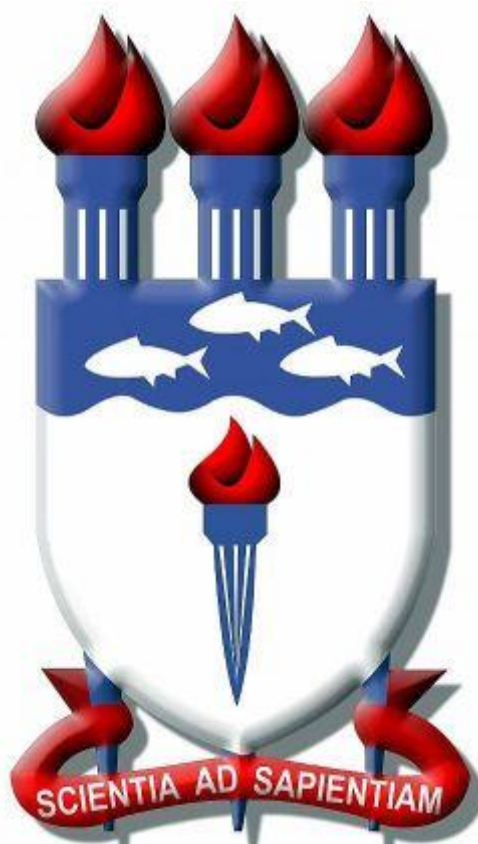




MEMORIAL ACADÊMICO

Vilma Marques Ferreira

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

VILMA MARQUES FERREIRA

MEMORIAL ACADÊMICO

Memorial de atividades acadêmicas apresentado para fins de promoção docente da classe de Professor Associado (Classe D) para Professor Titular (Classe E), na Carreira de Magistério Superior.

Rio Largo, AL, outubro de 2018

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Centro de Ciências Agrárias
Bibliotecária Responsável: Myrtes Vieira do Nascimento

F383m Ferreira, Vilma Marques
 Memorial acadêmico / Vilma Marques Ferreira. – 2018.
 84 p. ; il.

 Memorial (Concurso para Professor Titular Classe E) –
Universidade Federal de Alagoas. Centro de Ciências Agrárias, Rio
Largo, 2018.

 1. Ferreira, Vilma Marques – Memorial acadêmico. 2. Ensino
superior. 3. Formação profissional. 4. Ciências Agrárias -
Agronomia. I. Título.

CDU: 372.124:63



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

PROCESSO DE PROMOÇÃO DOCENTE PARA A CLASSE E (PROFESSOR TITULAR) DA CARREIRA DE
MAGISTÉRIO SUPERIOR. RESOLUÇÃO Nº. 78/2014-CONSUNI/UFAL, de 17 de novembro de 2014.

JUSTIFICATIVA DE NOTA
MEMORIAL ACADÊMICO

CANDIDATO: Vilma Marques Ferreira

Data: 28/11/2018
Horário de início: 8H30

COMISSÃO EXAMINADORA		INSTITUIÇÃO	NOTA
PRESIDENTE	Profa. Dra. Riselane de Lucena Alcântara Bruno	UFPB	10,00
1º Examinador (a)	Profa. Dra. Vera Lucia Antunes de Lima	UFCEG	10,00
2º Examinador (a)	Prof. Dr. Fábio Sales de Albuquerque Cunha	UNEAL	10,00
3º Examinador (a)	Profa. Dra. Edna Peixoto da Rocha Amorim	UFAL	10,00
MÉDIA			10,00

Avaliação da Apresentação **DO MEMORIAL ACADÊMICO**:

I) Apresentação (Introdução, desenvolvimento, conclusão).

A docente apresentou o memorial com muita segurança, clareza e organização.

II) Domínio de ideias na área de pertinência do docente

A Candidata apresentou o conteúdo relacionado com a sua área de trabalho com muita segurança, demonstrando as atividades desenvolvidas em sua carreira docente.

III) Carreira Docente

A apresentação da candidata evidenciou a sua dedicação à carreira docente, especialmente quanto ao ensino, a pesquisa e a produção intelectual.

IV) Contribuição científica, técnica e/ou artística dos trabalhos

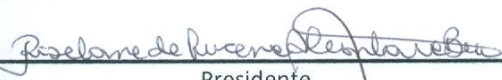
A produção científica da candidata é consistente, relevante e reconhecida na sua área de atuação: Ciências Agrárias I, com 68% dos artigos citados inseridos em periódicos com Qualis A1, A2 e B1, justificando plenamente a progressão para a classe de professor titular.

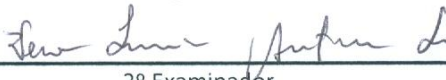
V) Arguição

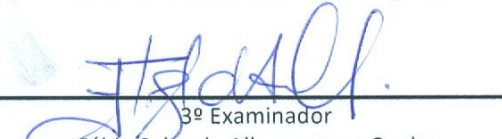
A Candidata respondeu com segurança e embasamento técnico-científico as arguições da Banca Examinadora.

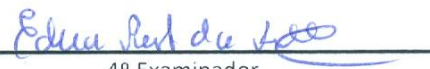
ASSINATURAS:

Rio Largo, AL, 28 de novembro de 2018.


Presidente
Riselane de Lucena Alcântara Bruno


2º Examinador
Vera Lucia Antunes de Lima


3º Examinador
Fábio Sales de Albuquerque Cunha


4º Examinador
Edna Peixoto da Rocha Amorim

Toda a boa dádiva e todo o dom
perfeito vem do alto, descendo do pai
das luzes, em quem não há mudança
nem sombra de variação.

(Tiago 1: 17)

LISTA DE FIGURAS

Figura 01.	Representação esquemática do mapa do estado da Paraíba, onde se destaca, em vermelho, o município de Pedra Lavrada. As mesorregiões do estado também estão delimitadas na imagem.	11
Figura 02.	Imagens do convite de formatura da Turma Concluinte do Curso de Agronomia 2012.2 “Profa. Vilma Marques Ferreira”.	23
Figura 03.	Perfil da autora na plataforma digital “Google Acadêmico” (imagem adquirida por <i>print screen</i>).	67
Figura 04.	Perfil da autora na plataforma digital “ResearchGate” (imagem adquirida por <i>print screen</i>).	68
Figura 05.	Divulgação, no site da UFAL, da inauguração do Laboratório de Propagação de Plantas do CECA, ocorrida em 16 de outubro de 2015 (imagem adquirida por <i>print screen</i>).	70
Figura 06.	Divulgação, no site do SINDAÇÚCAR – AL, do curso “Capacitação de recursos humanos para a agroenergia a partir da biomassa da cana-de-açúcar”, contendo o nome da equipe, promovido pelo PMGCA e financiado pelo CNPq, em versão realizada na cidade de Penedo AL.	76
Figura 07.	Delegação da UFAL participante do X Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal e XII Congresso Latino Americano de Fisiologia Vegetal, ocorridos em Recife, Pernambuco, de 11 a 16 de setembro de 2005.	77
Figura 08.	Recorte de página do Diário Oficial do Estado de Alagoas, de 17 de dezembro de 2013, apresentando a classificação geral dos Projetos submetidos pelos Programas de Pós-Graduação do estado, para captação de recursos CAPES/FAPEAL.	79

Figura 09	Registro da visita da Comissão do Programa de Excelência da Pós-Graduação (PEXPG/UFAL) ao PPG em Agronomia do CECA.	80
-----------	--	----

LISTA DE QUADROS

Quadro 01.	Disciplinas ministradas para turmas do curso de Agronomia, por período, individualmente ou em parceria com outro(s) docente(s), com respectivas cargas horárias total e assumida (indicada entre parêntesis quando compartilhada).	19
Quadro 02.	Disciplina ministrada para turmas do curso de Agroecologia (AGEC025) e Engenharia Florestal (EGFB015), com respectivas cargas horárias total e assumida.	21
Quadro 03.	Disciplinas ministradas para turmas dos Programas de Pós-Graduação em Agronomia (Produção Vegetal) e em Proteção de Plantas.	25
Quadro 04.	Relação de alunos e trabalhos orientados para conclusão do curso de graduação em Agronomia no CECA/UFAL.	27
Quadro 05.	Supervisão de estágio curricular obrigatório para integralização do curso, com respectivos alunos e ano da realização.	29
Quadro 06.	Alunos orientados na monitoria da disciplina Fisiologia Vegetal, com respectiva condição (bolsista ou não) e ano ou semestre de realização.	30
Quadro 07.	Supervisão de estágio docência de discentes dos Programas de Pós-Graduação em Agronomia e em Proteção de Plantas (estes indicados por asterisco) do CECA/UFAL.	31
Quadro 08.	Alunos de doutorado e respectivos trabalhos de tese, orientados e em orientação, nos PPGs em Proteção de Plantas (indicados por asterisco) e em Agronomia (Produção Vegetal), do CECA/UFAL.	32

Quadro 09.	Alunos de mestrado e respectivos trabalhos de dissertação orientados no PPG em Agronomia (Produção Vegetal) do CECA/UFAL.	34
Quadro 10	Bolsistas de pós-doutorado que atuaram sob minha supervisão, nas modalidades Desenvolvimento Científico Regional (DCR)/CNPq/FAPEAL e Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES).	36
Quadro 11	Alunos coorientados em pesquisa de dissertação de mestrado no PPG Agronomia (Produção Vegetal) do CECA/UFAL.	38
Quadro 12	Alunos orientados em Iniciação Científica, respectivos projetos de pesquisa e ciclo em que desenvolveram o trabalho.	40
Quadro 13	Participação em bancas de TCC como presidente, quando orientadora (indicadas com asterisco ao final do título do trabalho), ou como membro titular, com respectivos alunos, títulos e datas de aprovação.	45
Quadro 14	Participação em bancas de seleção de monitores de disciplinas do curso de Agronomia, com indicação do ano ou semestre e respectiva condição (presidente ou membro).	49
Quadro 15	Participação em bancas de avaliação de teses de doutorado em Programas de Pós-Graduação na UFRPE e na UFAL.	51
Quadro 16	Participação em bancas de qualificação de tese de doutorado nos PPGs em Proteção de Plantas e em Agronomia do CECA/UFAL.	52
Quadro 17	Participação em bancas de dissertação de mestrado nos PPGs em Proteção de Plantas e em Agronomia do CECA/UFAL e de instituições externas.	53

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	FORMAÇÃO ACADÊMICA	11
2.1	Formação pré-universitária	11
2.2	Formação universitária	13
3	ATUAÇÃO PROFISSIONAL	17
3.1	ATIVIDADES DE ENSINO	18
3.1.1	Ministração de aulas	18
3.1.2	Orientações	26
3.1.2.1	Trabalhos de conclusão de curso de graduação	26
3.1.2.2	Supervisão direta de estágios curriculares	26
3.1.2.3	Supervisão e acompanhamento de monitoria	29
3.1.2.4	Supervisão de estágio docência	31
3.1.2.5	Orientação de teses de doutorado	32
3.1.2.6	Orientação de dissertação de mestrado	33
3.1.2.7	Supervisão de estágio pós-doutoral	35
3.1.2.8	Coorientação de tese de doutorado	37
3.1.2.9	Coorientação de dissertação de mestrado	37
3.1.2.10	Orientação de estudantes de graduação em programas institucionalizados de pesquisa	37
3.1.3	Bancas	44
3.1.3.1	Trabalhos de conclusão de graduação	44
3.1.3.2	Seleção de tutoria/monitoria	44
3.1.3.3	Tese de doutorado	50
3.1.3.4	Qualificação de teses de doutorado	52
3.1.3.5	Dissertação de mestrado	53
3.1.3.6	Qualificação de dissertação de mestrado	57

3.2	PRODUÇÃO INTELECTUAL	58
3.3	PESQUISA	69
3.4	EXTENSÃO	75
3.5	ADMINISTRAÇÃO/REPRESENTAÇÃO	78
3.5.1	Gestão	78
3.5.2	Representação em órgãos colegiados	80
3.5.3	Supervisão e/ou participação em banca de concurso para seleção de docente efetivo	81
4.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	82

1 INTRODUÇÃO

O presente memorial visa atender ao disposto na Resolução n. 78/2014 - CONSUNI/UFAL, de 17 de novembro de 2014, que regulamenta, no âmbito da Universidade Federal de Alagoas, o processo de promoção docente para a classe E, com denominação de Professor Titular, da carreira de Magistério Superior.

Pleitear promoção docente para o cargo de titular – distinção concedida aos docentes que chegaram ao nível mais alto da carreira universitária – é buscar o reconhecimento da academia à história e às realizações do professor. Elaborar um memorial é olhar para trás e contar essa história vivida, construída por meio de decisões e atitudes e avaliar seu impacto no mundo que nos cerca. Não deixa de ser um momento rico em emoções, tão inerentes ao ser humano, não sendo, portanto, tarefa das mais fáceis.

Antes de me debruçar sobre essa tarefa, examinei diversos documentos semelhantes de colegas espalhados por todo o Brasil, até descobrir que as palavras do poeta espanhol, Antonio Machado: “Caminhante, não há caminho, o caminho se faz ao caminhar”, fazem todo o sentido nesse caso. E isso deve-se ao fato de que cada história é única. As conquistas têm pesos diferentes para indivíduos diferentes, com experiências, oportunidades e circunstâncias de vida peculiares.

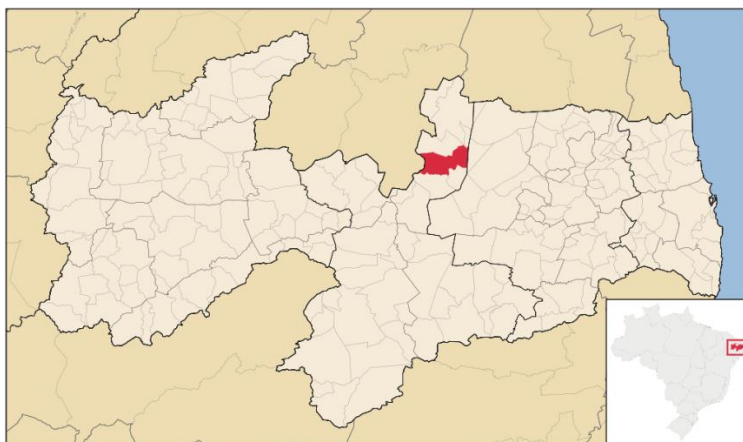
Para esta análise retrospectiva, o presente memorial pretende contemplar as atividades de ensino, pesquisa, extensão, representação e gestão acadêmica (procurando seguir a ordem da Tabela de Pontuação - Prof. Titular, que constitui o Anexo da Resolução n 78/2014 – CONSUNI/UFAL), exercidas ao longo de 16 anos de docência universitária no Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Alagoas (CECA/UFAL). Antes, porém, dissertarei de forma sucinta e contextualizada, a formação profissional – pré-universitária e universitária (graduação e pós-graduação).

2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

2.1 Formação pré-universitária

Terceira filha de uma família de sete irmãos (em que seis são mulheres), de pais agricultores, nasci no dia 30 de novembro de 1969, na zona rural do município de Pedra Lavrada, estado da Paraíba, inserido na mesorregião da Borborema (Figura 01). O nosso pequeno sítio, local onde nasci, recebeu dos meus antepassados o nome de Maliça (nome vulgar local para a planta mais conhecida como sensitiva ou dormideira, *Mimosa pudica* L.).

Figura 01. Representação esquemática do mapa do estado da Paraíba, onde se destaca, em vermelho, o município de Pedra Lavrada. As mesorregiões do estado também estão delimitadas na imagem.



Fonte: web (https://pt.wikipedia.org/wiki/Pedra_Lavrada)

No município de Pedra Lavrada predomina o clima de estepe local, classificado como BSh¹ de acordo com a classificação de Köppen e Geiger,

¹ Nessa classificação, **B** refere-se a clima árido (precipitação média inferior a 500 mm anuais; evapotranspiração potencial superior à precipitação; não existem cursos de água permanentes), **S** designa clima das estepes, com precipitação entre 380 e 760 mm e **h** designa clima seco e quente (temperatura média anual maior que 18°C; deserto ou semi-deserto quente).

cuja temperatura média anual do ar é de 23,7 °C e pluviosidade média anual de 390 mm. Não é à toa que a mesorregião onde está inserido é chamada **Borborema**, nome derivado de por-poy-eyma da língua Tupi, da nação dos potiguaras e tabajaras, que significa terra seca, sem moradores, terra sem gente, desocupada, terra de difícil plantio. Nessa mesorregião paraibana, as atividades econômicas predominantes são a caprinocultura e a mineração.

Apesar das condições climáticas tão adversas, a região é relativamente bem povoada (21,7 hab./km² no último censo realizado pelo IBGE) e os seus moradores insistem na atividade agrícola. Na minha época de infância, lembro bem dos plantios de milho/feijão consorciados, fava e algodão e, por um período, o cultivo e extração da fibra do agave ou sisal (*Agave sisalana*). Essas atividades sempre envolviam toda a família, de modo que plantar logo após as primeiras chuvas e colher (principalmente feijão e algodão), são atividades que fizeram parte da minha infância.

A despeito do ambiente extremamente hostil, rude e pobre, tanto do ponto de vista climático quanto do socioeconômico, a educação e a intelectualidade sempre foram muito valorizadas no meu núcleo familiar. O meu pai – que havia sido alfabetizado pela minha avó por meio de escritos feitos com gravetos no chão, vindo a frequentar a escola apenas aos 18 anos de idade – tinha uma admiração muito incomum pelos grandes vultos da nossa literatura e valorizava a inteligência e a busca pelo conhecimento como poucos que conheci ao longo da vida. Isto gerou em nós, seus filhos, sentimentos semelhantes e nos fez querer superar todos os obstáculos encontrados para adquirirmos educação formal. Além disso, a educação sempre nos foi apresentada como a única forma de superarmos a condição de pobreza, pela qualificação que, em última instância, resultaria em mobilidade social.

Aos seis anos de idade (ano de 1976), comecei a frequentar a escola, numa sala de aula multisseriada, em um grupo escolar municipal, próximo da nossa casa. Porém, por algumas circunstâncias, esse período foi breve e tive que deixar a escola. Voltei a frequentar a sala de aula no ano seguinte, após deixarmos a zona rural, quando, enfim, fui alfabetizada. Concluí o ensino fundamental (à época, ginásio) e cursei os dois primeiros anos do ensino médio

em escolas públicas, em diferentes municípios do estado da Paraíba, de acordo com as mudanças de domicílio que sofríamos, em função da atividade do meu pai (entre os anos de 1977 e 1999 ele assumiu atividade pastoral, em igrejas evangélicas da Assembleia de Deus).

A escola em que cursei o segundo ano do ensino médio (hoje Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Deputado Carlos Pessoa Filho, localizada no município de Aroeiras) estava muito defasada, em termos de conteúdo, visto que já havia sido fortemente atingida pela precarização do ensino público. Foi então que, com o auxílio financeiro do meu irmão (o mais velho e único homem dentre os filhos), que à época era funcionário do Banco do Brasil, fui cursar o terceiro e último ano numa escola particular (Colégio Alfredo Dantas), em Campina Grande, de modo a ter melhores condições de preparo para o vestibular.

2.2 Formação universitária

No último ano do ensino médio, tomei a decisão de prestar vestibular para o curso de Agronomia, à época unicamente ofertado no estado pelo Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no município de Areia. O CCA/UFPB é oriundo da antiga Escola de Agronomia do Nordeste, que foi a primeira instituição de ensino superior do estado da Paraíba e a quarta escola de Agronomia da região Nordeste.

Apesar de ter sido aprovada para o primeiro semestre, houve oposição da minha à minha mudança para Areia, fazendo com que eu trancasse a matrícula no primeiro período, visto que eu havia passado também em um outro curso da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), ofertado em Campina Grande. Portanto, ingressei no curso de Agronomia apenas no segundo semestre do ano de 1988 (após romper a resistência familiar imposta).

Durante todo o período de realização da graduação, morei gratuitamente na residência universitária, dentro do próprio *Campus*. Isso possibilitou a

convivência com alunos veteranos, o que muito contribuiu para o ganho de conhecimento e para gerar o desejo de seguir carreira acadêmica desde os anos iniciais da graduação. Os alunos que estavam perto de concluir o curso e se preparavam para continuar a carreira acadêmica em grandes instituições eram modelo e inspiração para muitos de nós, jovens ingressantes.

A área de Fisiologia Vegetal despertou o meu interesse muito cedo, antes mesmo de cursar a disciplina, devido à relatada convivência com alunos veteranos. Aqueles que haviam cursado recentemente ou estavam cursando a disciplina gostavam de discutir conosco (os ferinhas) os assuntos e as atividades desenvolvidas muitas vezes para nos “assustar”.

Entretanto, ao procurar o professor Kleymer Júlio Freire Coelho (professor da disciplina), ele nos informou que só orientava alunos que já tivessem cursado Fisiologia Vegetal (o que ocorria no quarto período do curso). Quando concluímos a disciplina fui juntamente com uma colega, procurá-lo novamente para nos integrar à sua equipe. Ele foi relutante, pois achava o trabalho muito árduo para ser desempenhado por uma mulher. Tanto foi a nossa insistência que ele acabou por nos aceitar. Assim, a minha colega (Lucirene Florentino – *in memorian*) e eu nos integramos à equipe do professor Kleymer, como alunas da iniciação científica.

Ao nos juntarmos à equipe, foram definidos os trabalhos pelos quais seríamos responsáveis. O meu seria testar resposta à deficiência hídrica em genótipos de arroz. Como instalamos os nossos experimentos simultaneamente, nos ajudávamos, e, mais tarde, viemos a descobrir o motivo da relutância inicial do Prof. Kleymer: muitas vezes chegávamos à casa-de-vegetação bem cedo da manhã e saíamos ao anoitecer, visto que precisávamos pesar os vasos de ambos os experimentos (quase duzentos) duas vezes ao dia. No período da condução dos experimentos, providencialmente houve uma longa greve de docentes, o que nos permitiu realizar as atividades sem prejuízo das aulas. Nesse período fui liberada para ir à minha casa uma única vez, para o almoço de dia das mães.

Um dos conselhos que o Prof. Kleymer sempre nos dava era o de buscar qualificação, em nível de mestrado e doutorado, em instituição diversa

daquela que cursávamos a graduação e que fosse referência na área. Isso ampliaria os nossos horizontes, permitindo-nos conhecer e interagir com outros profissionais e grupos de pesquisa, além de possibilitar fazer pesquisa com instrumentação mais avançada e com mais recursos do que dispúnhamos. Assim sendo, sempre tive a pretensão de sair do estado em busca de novas oportunidades.

Durante o curso também tive forte envolvimento com o movimento estudantil, com atuação junto ao diretório acadêmico do curso de Agronomia e à Federação dos Estudantes de Agronomia do Brasil (FEAB). Participei de diversos eventos estudantis com cunho político e da organização de um Congresso Nacional de Iniciação Científica em Ciências Agrárias (CBICCA), promovido pela FEAB, que não só envolvia a apresentação de trabalhos resultantes da pesquisa científica como discutia o seu valor para a transformação social. Considero este envolvimento como um grande ganho para ampliação da minha visão político-social.

Outro aspecto a destacar refere-se à minha vida pessoal, a qual foi fortemente marcada nesse período: namorei um colega que se tornou meu parceiro de vida. Casamo-nos antes que concluíssemos o curso e meses depois me tornei mãe (defendi meu trabalho de conclusão de curso no oitavo mês de gestação).

Ao concluir a graduação, fui selecionada para o curso de mestrado em Agronomia/Fisiologia Vegetal, ofertado pela então Escola Superior de Agricultura de Lavras (ESAL), hoje Universidade Federal de Lavras (UFLA), em Minas Gerais. O curso teria início em agosto de 1994 e eu havia tido meu filho, Lucas, no dia 03 de junho do mesmo ano. Apesar de estar com um bebê de colo, não sem muita dor, encarei esse desafio e fui sozinha para Lavras, visto que as circunstâncias, naquele momento, não permitiam que fosse diferente.

Os anos de mestrado foram de aprendizado intenso. A nossa turma (de apenas três alunas) e a turma do semestre anterior, composta de seis alunos, eram bastante entrosadas. Formávamos grupos de estudo e nos reuníamos frequentemente. Aproveitávamos as experiências de cada um e crescíamos juntos. A minha pesquisa de dissertação foi conduzida na Embrapa Milho e

Sorgo, localizada no município de Sete Lagoas, sob a orientação do Pesquisador Dr. Paulo César Magalhães, o que mais uma vez me obrigou a ficar um período longe do meu filho.

Após um semestre no curso de mestrado na UFLA, o meu marido foi selecionado para cursar o mestrado na Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal, o que nos obrigou a permanecer distantes, visto que ele havia ficado em Areia, concluindo o curso de graduação, quando me mudei para Lavras.

O meu trabalho de dissertação envolveu estudos da resposta à deficiência hídrica em genótipos de milho, cultivados em campo e em casa-de-vegetação. Vários aspectos foram abordados: fisiológicos, nutricionais e de crescimento. A defesa da dissertação ocorreu ao final do tempo regular do curso (na época, 30 meses) e tive o privilégio de ser aprovada, recebendo “distinção e louvor”.

No mesmo ano de término do mestrado (1997), ingressei no curso de doutorado em Agronomia (Produção Vegetal) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Jaboticabal. Desta feita, tendo a oportunidade de finalmente reunir a família.

Desenvolvi o trabalho de tese sob a orientação da Profa. Dra. Teresinha de Jesus Deléo Rodrigues (bióloga, fisiologista de plantas), mais conhecida no meio zootécnico do que no meio agrônomo, visto que trabalhava primordialmente com plantas forrageiras, e de quem herdei muitas características profissionais, pela inspiração que me causava.

A pesquisa relacionada ao trabalho de tese avaliou a resposta ao déficit hídrico e ao sombreamento em plantas de cunhã (*Clitoria ternatea* L.), uma espécie forrageira importante na região Nordeste. O trabalho contemplou aspectos da germinação, fisiologia e crescimento das plantas. Também por ocasião da defesa da tese (julho de 2001), tive a honra de ser aprovada com “distinção e louvor”.

3 ATUAÇÃO PROFISSIONAL

No ano de término do meu doutorado (2001), prestei concurso para a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), fazendo opção pela área “Relação Solo-Água-Planta” e pela região Nordeste. O processo seletivo se deu em três etapas, duas delas (prova escrita e títulos) ocorreram antes da defesa da tese e a última (entrevista) quando já havia concluído o doutorado. Fui aprovada e estava confiante de que em breve seria chamada. Entretanto, alguns meses se passaram e a esperada convocação não aconteceu. Foi então que tive conhecimento da abertura de Edital para seleção para vaga de Professor Adjunto I nas áreas de Fisiologia Vegetal e Sementes no CECA/UFAL. Decidi me inscrever, após tomar conhecimento dos pontos a serem cobrados. O período entre a inscrição (18/12/2001) e a data de realização do prova escrita (07/01/2002) foi bastante exíguo e entremeado pelas comemorações de Natal e Ano Novo, o que trouxe dificuldades adicionais. Entretanto, fui agraciada com a primeira colocação. No dia 25 de março de 2002, assumi como docente do CECA/UFAL, dando início então à minha carreira profissional.

Como relatado, as disciplinas de Fisiologia Vegetal e de Sementes foram matérias específicas do Concurso Público de Provas e Títulos, prestado para a Classe de Professor Adjunto I, Dedicação exclusiva, no CECA/UFAL. No entanto, a disciplina de Sementes era eletiva na época e tinha uma professora que a lecionava, a qual estava prestes a se aposentar. Assim, fiquei responsável pela disciplina de Fisiologia Vegetal.

Tornei-me a primeira professora efetiva do setor de estudos de Fisiologia Vegetal no CECA, lotada no extinto Departamento de Fitotecnia (FIT). Anteriormente, os alunos cursavam a disciplina no então Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS), hoje, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) e, por ocasião da realização do concurso, a disciplina já estava sendo ofertada no próprio Centro por uma professora substituta.

3.1 ATIVIDADES DE ENSINO

3.1.1 Ministração de aulas

Graduação

A Fisiologia Vegetal é a parte da ciência que estuda o “funcionamento” das plantas, dos processos envolvidos em todas as etapas do seu desenvolvimento (germinação, crescimento, desenvolvimento, reprodução, senescência e morte), buscando entender a organização e operação desses processos. Cada planta é o produto de sua informação genética modificada pelo ambiente externo, e cada parte ou órgão de uma planta é também modificado pelo estado fisiológico ou ambiente interno da planta da qual ele é parte. A Fisiologia Vegetal se preocupa com todos esses aspectos, com vistas a entender os fatores que propiciam e otimizam a produção vegetal, e como o fazem. Em função disto, torna-se clara a importância da disciplina para qualquer setor da atividade humana que tenha como fim a produção/cultivo de plantas. Em função desta importância, o ensino de Fisiologia Vegetal nos cursos das Ciências Agrárias é obrigatório em todo o território nacional.

Ao ingressar, assumi as turmas de Fisiologia Vegetal do curso de Agronomia, naquela época ofertada no primeiro período. Lembro-me que faltavam apenas três semanas para o encerramento do semestre letivo e os alunos não tinham visto grande parte do conteúdo clássico da disciplina. Então, elegi o tema “Fotossíntese” para ministrar aula e fazer a última avaliação. Após ministrar o assunto em uma única aula (não havia mais tempo disponível no calendário), indiquei e disponibilizei os capítulos relativos ao tema, extraídos do livro *Plant Physiology* – Lincoln Taiz & Eduardo Zeiger, traduzidos pela minha orientadora de doutorado (visto que à época não havia versão do livro em português). O alvoroço foi geral, dada a complexidade do tema e ao volume de material para estudo. Apesar disso, alguns daqueles alunos vieram a manifestar interesse na área de Fisiologia, posteriormente.

Durante treze anos de atividade docente na graduação, ministrei aulas apenas para o curso de Agronomia (geralmente duas turmas por semestre). Em grande parte desse tempo, sendo responsável pela disciplina de Fisiologia Vegetal (no primeiro semestre letivo de 2012, por solicitação da turma junto à Coordenação do curso, assumi também a disciplina de Plantas Daninhas, e em três outros semestres contribuí com a disciplina eletiva “Tópicos Especiais em Cana-de-açúcar”). Só recentemente (a partir de 2015), passei a atuar também nos cursos de Agroecologia e Engenharia Florestal, que começaram a ser ofertados na Unidade Acadêmica no ano de 2014. As turmas do curso de Agronomia nas quais atuei nesse período estão elencadas no Quadro 01.

Quadro 01. Disciplinas ministradas para turmas do curso de Agronomia, por período, individualmente ou em parceria com outro(s) docente(s), com respectivas cargas horárias total e assumida (indicada entre parêntesis quando compartilhada).

(continua)

Período	Código/Disciplina	Turma	CH semanal	CH Total*
2002.1	FIT 124-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2002.1	FIT 124-Fisiologia Vegetal	B	4	80
2002.2	FIT 124-Fisiologia Vegetal	C	4	80
2002.2	FIT 124-Fisiologia Vegetal	D	4	80
2003.1	FIT 124-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2003.1	FIT 124-Fisiologia Vegetal	B	4	80
2003.2	FIT 124-Fisiologia Vegetal	C	4	80
2003.2	FIT 124-Fisiologia Vegetal	D	4	80
2004.1	FIT 124-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2004.1	FIT 124-Fisiologia Vegetal	B	4	80
2004.2	FIT 124-Fisiologia Vegetal	C	4	80
2004.2	FIT 124-Fisiologia Vegetal	D	4	80
2005.1	FIT 124-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2005.1	FIT 124-Fisiologia Vegetal	B	4	80
2005.2	FIT 124-Fisiologia Vegetal	C	4	80
2005.2	FIT 124-Fisiologia Vegetal	D	4	80
2006.1	AGRO004- Fisiologia Vegetal	A	4	80
2006.1	FIT 124-Fisiologia Vegetal	B	4	80
2006.2	AGRO004- Fisiologia Vegetal	A	4	80

Quadro 01. Disciplinas ministradas para turmas do curso de Agronomia, por período, individualmente ou em parceria com outro docente, com respectivas cargas horárias total e assumida (indicada entre parêntesis quando em parceria).

(conclusão)

Período	Código/Disciplina	Turma	CH semanal	CH Total
2006.2	FIT 124-Fisiologia Vegetal	B	4	80
2007.1	FIT 124-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2007.1	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2007.2	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2008.1	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2008.1	AGRO019-Fisiologia Vegetal	R	4	80
2008.2	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2008.2	AGRO019-Fisiologia Vegetal	R	4	80
2009.1	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2009.2	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2009.2	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2010.1	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2010.2	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2010.2	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2011.1	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2011.1	AGRO019-Fisiologia Vegetal	C	4	80
2012.1	AGRO019-Fisiologia Vegetal	A	4	80
2012.1	AGRO089-Biol. e Contr. de Pls. Inv.	A	4	60 (40)
2012.2	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2012.2	AGRO019-Fisiologia Vegetal	C	5	75
2013.1	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2013.2	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2014.1	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2014.2	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2015.1	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2015.2	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2016.1	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2016.2	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2017.1	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2017.1	AGRO120-Fisiologia Vegetal	T	5	75
2017.2	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75
2018.1	AGRO120-Fisiologia Vegetal	A	5	75

Nos cursos de Agroecologia e Engenharia Florestal, venho ministrando a disciplina de Fisiologia Vegetal em parceria com o Prof. Dr. Laurício Endres (docente lotado inicialmente no ICBS e posteriormente transferido para o CECA). Até então, a disciplina já foi ofertada para seis turmas de cada curso, que estão elencadas no Quadro 02.

Quadro 02. Disciplinas ministradas para turmas do curso de Agroecologia (AGEC025) e Engenharia Florestal (EGFB015), com respectivas cargas horárias total e assumida (indicada entre parêntesis).

Período	Código/Disciplina	Turma	CH semanal	CH total*
2015.2	AGEC025-Fisiologia Vegetal	A	4 (2)	60 (30)
2015.2	EGFB015-Fisiologia Vegetal	A	5 (2,5)	75 (38)
2016.1	AGEC025-Fisiologia Vegetal	A	4 (2)	60 (30)
2016.1	EGFB015-Fisiologia Vegetal	A	5 (2,5)	75 (38)
2016.2	AGEC025-Fisiologia Vegetal	B	4 (2)	60 (30)
2016.2	EGFB015-Fisiologia Vegetal	A	5 (2,5)	75 (38)
2017.1	AGEC025-Fisiologia Vegetal	A	4 (2)	60 (30)
2017.1	EGFB015-Fisiologia Vegetal	A	5 (2,5)	75 (38)
2017.2	AGEC025-Fisiologia Vegetal	A	4 (2)	60 (30)
2017.2	EGFB015-Fisiologia Vegetal	A	5 (2,5)	75 (38)
2018.1	AGEC025-Fisiologia Vegetal	A	4 (2)	60 (30)
2018.1	EGFB015-Fisiologia Vegetal	A	5 (2,5)	75 (38)

*algarismos dentro dos parêntesis indicam carga horária assumida, em turma compartilhada.

Há um provérbio africano que diz “Aquele que toca o tambor não sabe aonde o som chegará”. Essa expressão faz referência à transmissão de informações por tocadores de tambor, no Congo, África, os quais enviam notícias ao entardecer. Através dos diversos sons do tambor, diferentes informações são comunicadas às tribos. Essa atividade tem início nas partes mais altas e vai sendo replicada por outros tocadores nos vilarejos e aldeias que estão localizadas logo abaixo, alcançando um grande número de pessoas. Quando tomei conhecimento desse ditado e seu significado não pude deixar de relacioná-lo com a prática docente. De certa forma, somos tocadores de tambor

que nunca saberemos o alcance das nossas ações, ou qual a extensão da nossa influência. Formando alunos de maneira inspiradora, propagamos conhecimentos e valores num ciclo sem fim. Nesse aspecto, não há métrica que seja suficientemente adequada para avaliar a nossa atuação.

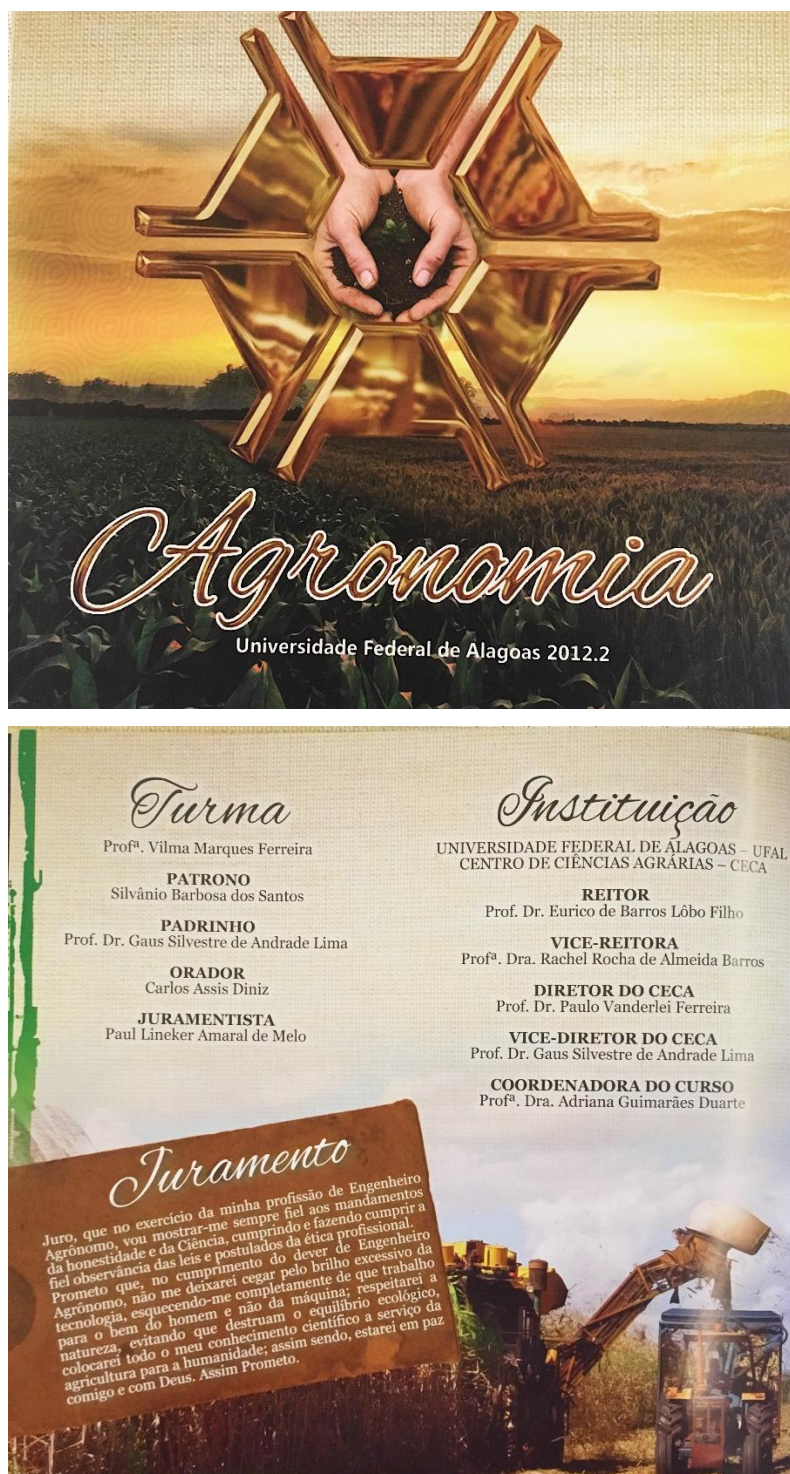
A atividade docente também não deixa de ser um exercício de aprimoramento de nós mesmos. Atribui-se a Aristóteles: “Nós somos o que fazemos repetidamente. A excelência não é, portanto, um ato, mas um hábito.” Nesse sentido, daquela experiência inicial, de didática relativamente questionável, relatada anteriormente, até os dias atuais, tenho procurado buscar a excelência, especialmente tratando-se da ministração de aulas, pois considero o exercício do magistério, não o único, mas o propósito maior da nossa presença na Academia.

Tenho recebido o *feedback* positivo dos alunos, o que torna compensador o meu “penoso” trabalho. Ao longo desses breves anos, tenho recebido o reconhecimento dos alunos e ex-alunos por meio de homenagens, por ocasião de formaturas, e de depoimentos e impressões transmitidas pessoalmente ou a outros, que acabam chegando até mim. O ponto alto desse reconhecimento, foi quando em 2012, fui surpreendida com o nome da turma concluinte do curso de Agronomia: “Profa. Vilma Marques Ferreira” (Figura 02).

Pós-Graduação

Desde o início da minha atividade profissional, estou ligada ao Programa de Pós-Graduação em Agronomia (Produção Vegetal) – PPGA, na condição de docente permanente. Inicialmente havia apenas o curso de mestrado (iniciado em 1999), e funcionava com oferta trimestral de disciplinas. Quando assumi o cargo docente no CECA, as aulas do trimestre vigente haviam começado há um mês e aguardava-se a nomeação do professor concursado em Fisiologia Vegetal para assumir a turma, visto que a disciplina era (e ainda é) obrigatória no Programa.

Figura 02. Imagens do convite de formatura da Turma Concluinte do Curso de Agronomia 2012.2, “Profa. Vilma Marques Ferreira”.



Fonte: aquisição de imagens pela autora.

De acordo com o relatado, o ritmo inicial na Pós-Graduação foi bastante acelerado: as aulas eram ministradas em duas manhãs por semana, para que fosse possível cumprir o conteúdo programático e a carga horária da disciplina em tempo hábil. Pela minha total inexperiência em sala de aula, a dedicação ao preparo de aulas foi exaustiva nesse período.

Lembro-me como a minha primeira turma na Pós-Graduação foi um presente. Muitos dos alunos já atuavam em docência ou mesmo em pesquisa. A experiência de grande parte deles, aliada ao interesse genuíno pelo conhecimento fomentavam a discussão dos temas em sala de aula, o que era desafiador para uma docente iniciante, porém, bastante prazeroso e enriquecedor. Lecionei a disciplina sozinha por dois anos consecutivos e a partir de 2004 passei a compartilhar com o Prof. Dr. Lauricio Endres, o qual se credenciou no Programa naquele ano.

A partir do ano de 2005, em parceria com o Prof. Dr. José Vieira Silva, à época bolsista do Programa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR) sob minha supervisão, ofertou-se uma nova disciplina no PPGA, Relação Solo-Água-Planta. A metodologia adotada nessa disciplina, conhecida como “sala de aula invertida” (em que os alunos recebem o tema da aula previamente, estudam e um deles prepara a apresentação, a qual é discutida com os colegas e o professor, ou professores, presentes) torna o ambiente muito rico para o ensino-aprendizagem.

Compus o quadro docente na Proposta de criação do Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas (PPGPP) no CECA/UFAL, apresentada à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Proposta foi bem acolhida e o Programa começou a funcionar em 2011. Inicialmente o PPGPP tinha três linhas de pesquisa, sendo a minha atuação na linha de “Biologia e Manejo de Plantas Daninhas”, orientando e ministrando a disciplina Ecofisiologia de Plantas Daninhas, ofertada nos anos letivos de 2013 a 2016. Recentemente, esta linha de pesquisa foi transferida para o PPG em Agronomia.

As disciplinas ministradas e respectivas turmas nos Programas de Pós-Graduação em Agronomia e em Proteção de Plantas do CECA/UFAL, estão elencadas no Quadro 03.

Quadro 03. Turmas dos Programas de Pós-Graduação em Agronomia (Produção Vegetal) e em Proteção de Plantas, com respectivas cargas horárias total e assumida (indicada entre parêntesis).

Período	Código/Disciplina	Turma	CH semanal	CH total*
2002.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	5	60
2003.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	5	60
2004.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	5	60(30)
2005.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2005.2	PAG067-Relação Solo-Água-Planta	A	4	60(30)
2006.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2006.2	PAG067-Relação Solo-Água-Planta	A	4	60(30)
2007.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2007.2	PAG067-Relação Solo-Água-Planta	A	4	60(30)
2008.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2008.2	PAG067-Relação Solo-Água-Planta	A	4	60(30)
2009.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2009.2	PAG067-Relação Solo-Água-Planta	A	4	60(30)
2010.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2010.2	PAG067-Relação Solo-Água-Planta	A	4	60(30)
2012.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2012.2	PAG067-Relação Solo-Água-Planta	A	4	60(30)
2013.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2013.2	PPP016-Ecofisiol.de Pls. Daninhas	A	4	60
2014.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2014.2	PPP016-Ecofisiol. de Pls. Daninhas	A	4	60
2015.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2015.2	PPP016-Ecofisiol. de Pls. Daninhas	A	4	60
2016.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2016.2	PPP016-Ecofisiol. de Pls. Daninhas	A	4	60
2017.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)
2017.2	PAG067-Relação solo-água-planta	A	4	60(30)
2018.1	PAG001-Fisiologia Vegetal	A	4	60(30)

3.1.2 Orientações

Ao longo dos dezesseis anos de atuação profissional, as atividades de orientação estudantil nos diversos níveis foram constantes. Nesse período foram orientados projetos de iniciação científica, trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Além da coorientação de dissertações e teses e supervisão de estágios curriculares obrigatórios, de estágio docência e acompanhamento de monitoria.

3.1.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um importante instrumento de aferição do aproveitamento do aluno, aliando prática e teoria. A sua realização contribui para a formação de um profissional com ampla visão em relação a sua área de atuação.

O TCC é uma exigência de integralização das atividades curriculares no curso de Agronomia do CECA/UFAL. A realização de uma pesquisa científica e a redação da monografia, a partir dos resultados obtidos, é a modalidade mais comum. Com raras exceções, os alunos que desenvolvem o seu TCC sob minha orientação são aqueles que já estão integrados à equipe por meio da iniciação científica, o que torna possível a otimização dos recursos materiais e humanos. A relação de trabalhos orientados ao longo da atuação profissional está apresentada no Quadro 04.

3.1.2.2 Supervisão direta de estágios curriculares

Outra exigência para a integralização do curso de Agronomia é a realização do estágio curricular obrigatório. Boa parte dos alunos aproveitam as horas em que atuam nas atividades de pesquisa e elaboram relatório de atividades para atender a essa exigência. Em outros casos, o aluno desenvolve estágio em Unidades de Produção, sob a supervisão de um professor do curso. Ao longo da atividade profissional, tive a oportunidade de supervisionar estágios curriculares de alunos elencados no Quadro 05.

Quadro 04. Relação de alunos e trabalhos orientados para conclusão do curso de graduação em Agronomia no CECA/UFAL.

(continua)

Aluno	Título do trabalho	Data de aprovação
Geraldo Ferreira Barbosa Filho	Germinação e vigor de sementes de cinco genótipos de milho submetidos à salinidade	17/02/2003
Clênio da Silva Santana	Acúmulo de fitomassa, fotossíntese e relações hídricas de batata-doce (<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam) submetidas a salinidade	10/04/2006
Mairkon Flannckyn Correia	Adição de condicionador de solo no crescimento de mudas de sabiá (<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i> Bent) submetidas à deficiência hídrica	14/06/2006
Erika Socorro Alves Graciano	Soluções conservantes na longevidade de <i>Alpinia purpurata</i> (Vieill) K. Schum	26/02/2007
Hugo Henrique Costa do Nascimento	Crescimento e relações hídricas de mudas de algaroba (<i>Prosopis juliflora</i>), barriguda (<i>Ceiba glaziovii</i>) e sucupira (<i>Pterogyne nitens</i>) submetidas à deficiência hídrica	27/02/2007
Renan Cantalice de Souza	Crescimento, florescimento e alterações bioquímicas em duas variedades de cana-de-açúcar em função da aplicação de paclobutrazol e ácido salicílico	14/12/2007
Thacio Alves Costa Arruda	Indução química da maturação em três variedades de cana-de-açúcar	04/03/2008
Clissia Barboza da Silva	Germinação e vigor de sementes de <i>Crotalaria spectabilis</i> Roth submetidas aos estresses hídrico e salino	11/02/2009
Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira	Respostas fisiológicas de <i>Emilia coccinea</i> submetida à mistura de herbicidas clomazone + ametrina	12/08/2009
Kelly Jane Correia Cavalcante	Crescimento e produção do pimentão (<i>Capsicum annuum</i>) cv. All Big submetido a diferentes intervalos de adubação foliar, cultivado em garrafas PET	19/11/2009
Alda Maria Trevas Melo	Efeito da luz e da temperatura na germinação de sementes de cinco espécies invasoras de canaviais	04/12/2009

Quadro 04. Relação de alunos e trabalhos orientados para conclusão do curso de graduação em Agronomia no CECA/UFAL.

(conclusão)

Aluno	Título do trabalho	Data de aprovação
José Soares da Silva Júnior	Avaliação do resíduo de mamona como fonte de adubação no cultivo da alface Babá de Verão, em Rio Largo, Alagoas	10/12/2009
Weverton de Góes Duarte	Quantificação e distribuição do sistema radicular em variedades de cana-de-açúcar	14/12/2009
Bruno França da Trindade Lessa	Aspectos ecofisiológicos da germinação de sementes recém-colhidas e armazenadas de <i>Emilia coccinea</i> (Sims) G. Don	03/08/2011
Laís Fernanda Melo Pereira	Aspectos morfofisiológicos de mandioca (<i>Manihot esculenta</i> Crantz) sob déficit hídrico	16/02/2012
Henrique Antônio de Góes Tenório	Potencial de supressão de plantas daninhas por adubos verdes em área de cultivo de cana-de-açúcar	22/04/2013
José Alexandre da Silva Filho	Análise de crescimento de <i>Euphorbia heterophylla</i> , em casa-de-vegetação	03/11//2015
Ivanildo Claudino da Silva	Controle alternativo de <i>Ipomoea purpurea</i> utilizando extratos vegetais e palhiço da cana-de-açúcar	02/02/2016
Vicente Mota da Silva	Germinação de sementes e controle de cordas-de-viola e melão-de-são-caetano	16/12/2016
Mikaelle da Silva Ferreira	Estado nutricional e teor de clorofila em cana-de-açúcar submetida a competição com plantas daninhas	20/01/2017

Quadro 05. Supervisão de estágio curricular obrigatório para integralização do curso de Agronomia do CECA/UFAL, com respectivos alunos e ano da realização.

Ano	Aluno	Curso
2005	Clênio da Silva Santana	Agronomia
2006	Hugo Henrique Costa do Nascimento	Agronomia
2006	Érika Socorro Alves Graciano	Agronomia
2008	Thacio Alves Costa de Arruda	Agronomia
2008	Hermeson dos Santos Vitorino	Agronomia
2008	Clíssia Barboza da Silva	Agronomia
2009	Weverton de Goes Duarte	Agronomia
2009	Kelly Jane Correia Cavalcante	Agronomia
2009	Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira	Agronomia
2009	Bruno França da Trindade Lessa	Agronomia
2011	Manoel Vitor Passos Silva	Agronomia
2011	Laís Fernanda Melo Pereira	Agronomia
2014	José Alexandre da Silva Filho	Agronomia
2015	Ivanildo Claudino da Silva	Agronomia
2016	Vicente Mota da Silva	Agronomia
2016	Osvânia Bárbara Januário da Silva	Agronomia
2016	Mikaelle da Silva Ferreira	Agronomia

3.1.2.3 Supervisão e acompanhamento de monitorias

A monitoria é uma atividade de treinamento dos estudantes na prática docente que muito contribui para a fixação e ampliação dos conteúdos adquiridos durante o período em que cursaram a disciplina. Ao longo da carreira docente, tive a oportunidade de supervisionar e acompanhar a atividade de monitores da disciplina Fisiologia Vegetal, na maioria das vezes, bolsistas.

Alguns dos alunos que realizaram a monitoria em fisiologia vegetal agregaram-se à equipe de pesquisa e seguiram na área até o final do curso. Outros, já estavam engajados em outras áreas e procuram ter apenas a

experiência da monitoria, como forma de ampliação de sua formação. Os alunos acompanhados nessa atividade estão elencados no Quadro 06.

Quadro 06. Alunos orientados na monitoria da disciplina Fisiologia Vegetal, com respectiva condição (bolsista ou não) e ano ou semestre de realização.

Discente	Disciplina	Condição	Ano/semestre
Clênio da Silva Santana	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2002
Érika Socorro Alves Graciano	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2003
Carlos Jorge da Silva	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2004
Clênio da Silva Santana	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2005
Danilo César Oliveira de Cerqueira	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2006
Danilo César Oliveira de Cerqueira	Fisiologia Vegetal	Sem bolsa	2007
Débora Teresa da R. Gomes Ferreira	Fisiologia Vegetal	Sem bolsa	2008.1
Bruno França da Trindade Lessa	Fisiologia Vegetal	Sem bolsa	2008.2
Geovanny S. Pauferro Barroso	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2008
Luiz Eduardo da Rocha e Silva	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2010
Rivan Júnior Estrela Pinto	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2011
Eduardo Luciano da Silva	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2012
Jeferson Miguel Dias Santos	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2013
Dérick Alysson Teodoro S. Silva	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2014.2
Clayton dos Santos Silva	Fisiologia Vegetal	Sem bolsa	2015
Anny Karoline de Souza Lucena	Fisiologia Vegetal	Com bolsa	2016
Carlos Henrique da Silva	Fisiologia Vegetal	Sem bolsa	2017

3.1.2.4 Supervisão de estágios docência

A partir do ano de 1999, a CAPES tornou obrigatória a realização de estágio docência na graduação para os seus bolsistas de Pós-Graduação. Entretanto, no PPGA, essa obrigatoriedade foi estendida para todos os alunos, mesmo aqueles que não eram (ou são) bolsistas CAPES. Por sua vez, o PPGPP também adotou a mesma política. Durante o tempo de atuação nos dois Programas, tive a oportunidade de supervisionar estágios docência na disciplina Fisiologia Vegetal, sendo a maioria dos estagiários também orientados de dissertação ou tese (Quadro 07).

Quadro 07. Supervisão de estágio docência de discentes dos Programas de Pós-Graduação em Agronomia e em Proteção de Plantas (estes indicados por asterisco) do CECA/UFAL.

Discente	Nível	Semestre(s)	Programa
Fábio Félix Cabral	Mestrado	2005.2	PPGA
Eduardo Rebelo Gonçalves	Mestrado	2006.2	PPGA
Cícero Teixeira Silva Costa	Mestrado	2008.1	PPGA
Renan Cantalice de Souza	Mestrado	2009.1	PPGA
Pedro Bento da Silva	Mestrado	2009.1	PPGA
Clênio da Silva Santana	Mestrado	2010.2	PPGA
Débora Teresa da R. G. Ferreira	Mestrado	2011.1	PPGA
Freds Fernando A. de Almeida	Mestrado	2011.2	PPGA
Laís Fernanda Melo Pereira	Mestrado	2013.1	PPGA
Heitor Duque Lins dos Santos	Mestrado	2014.1	PPGA
Edjane dos Anjos Ulisses	Mestrado	2016.2	PPGA
Carlos Assis Diniz	Mestrado	2014.2	PPGA
Andrea F. da Silva Santos	Mestrado	2017.1	PPGA
Débora Teresa da R. G. Ferreira	Doutorado	2013.1	PPGPP
Danilo César O. de Cerqueira*	Doutorado	2013.2	PPGPP
Jailma Ribeiro de Andrade	Doutorado	2016.1 e 2017.1	PPGA
Antônio José Plácido de Melo	Doutorado	2016.1	PPGPP
Ana Marcela F. Barros Veras	Doutorado	2016.1	PPGPP
Carlos Assis Diniz	Doutorado	2016.2 e 2017.1	PPGA

3.1.2.5 Orientação de tese de doutorado

Devido ao pouco tempo de criação e funcionamento dos cursos de doutorado no CECA, 2011 e 2014 para os PPGs em Proteção de Plantas e em Agronomia, respectivamente, o número de trabalhos orientados ainda é pouco expressivo. No entanto, os ganhos para a equipe de trabalho são palpáveis, principalmente no que concerne ao alavancamento da produção científica em quantidade e qualidade (relatada posteriormente).

Os trabalhos de tese orientados nos dois PPGs, concluídos e em andamento, estão elencados no Quadro 08.

Quadro 08. Alunos de doutorado e respectivos trabalhos de tese, orientados e em orientação, nos PPGs em Proteção de Plantas (indicados por asterisco) e em Agronomia, do CECA UFAL

(continua)

Discente	Título	Data da defesa
Danilo César Oliveira de Cerqueira*	Cultivo de leguminosas e manejo da cobertura do solo para a supressão de plantas daninhas em cana-de-açúcar	27/02/2015
Débora Teresa da Rocha G. Ferreira*	Aspectos da biologia e manejo de três espécies daninhas do gênero <i>Euphorbia</i> na cultura da cana-de-açúcar	29/06/2015
Luan Danilo Ferreira de Andrade Melo	Morfometria, potencial fisiológico de sementes e desenvolvimento pós-seminal de <i>Mimosa bimucronata</i> (DC) O. KTZE	06/09/2017
Maria Inajal Rodrigues da Silva das Neves	Caracterização, germinação de sementes e desenvolvimento pós-seminal de <i>Sapindus saponaria</i> L.	29/03/2018
Ana Marcela Ferreira Barros Veras*	Fenologia e armazenamento de sementes de <i>Ipomoea grandifolia</i> (Dammer) O'Donnel e <i>Euphorbia heterophylla</i> L.	20/09/2018

Quadro 08. Alunos de doutorado e respectivos trabalhos de tese, orientados e em orientação, nos PPGs em Agronomia e em Proteção de Plantas.

(conclusão)

Discente	Título	Data da defesa
Jailma Ribeiro de Andrade	Crescimento inicial e aspectos fisiológicos, anatômicos e bioquímicos de clones de <i>Eucalyptus</i> submetidos à salinidade.	Em andamento
João Luciano de Andrade Melo Júnior	Potencial fisiológico de sementes armazenadas de <i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	Em andamento
Carlos Assis Diniz	Tolerância à seca em genótipos de cana-de-açúcar e cana energia cultivados em campo e em casa-de-vegetação	Em andamento
Jônatas Vieira Santos	Atuação do 24-epibrassinolídeo em plantas de cana-de-açúcar submetidas ao deficit hídrico	Em andamento
Juliany Mayra Teixeira de Moura Barros	Aplicação do 24-epibrassinolídeo em plantas de soja para incremento da tolerância à seca	Em andamento

3.1.2.6 Orientação de dissertação de mestrado

O PPG em Agronomia (Produção Vegetal) agrega uma vasta área de interesses, visto que não temos, no Centro, outros programas em áreas como Solos e Nutrição de Plantas ou Melhoramento Genético, por exemplo. Sendo assim, temos um corpo docente relativamente amplo comparado ao número de alunos que são selecionados a cada ano. Dessa forma, para acomodar a distribuição de alunos por docente no PPG, o número de alunos por orientador é relativamente pequeno.

Outro fator que contribui, no meu caso, para que tenha um número reduzido de orientações, diz respeito ao incentivo que dou aos meus alunos de

graduação, com potencial de seguir carreira acadêmica, para que busquem alçar voo, cursando a Pós-Graduação em Universidades de amplo reconhecimento no país, o que lhes pode trazer ganhos inumeráveis.

Os trabalhos de dissertação, orientados ao longo do período de atuação no PPG em Agronomia do CECA, estão elencados no Quadro 09. Atualmente, mais duas orientações de dissertação encontram-se em andamento.

Quadro 09. Alunos de mestrado e respectivos trabalhos de dissertação orientados no PPG Agronomia (Produção Vegetal) do CECA/UFAL.

(continua)

Discente	Título	Data da defesa
Marial Lausanne Damasceno Correia	Características morfológicas de frutos e sementes e aspectos fisiológicos da germinação de <i>Pachira aquatica</i> Aubl. e de <i>Pithecellobium avaremotemo</i> Mart	30/09/2003
Antonio Tarciso Ciríaco da Silva	Manejo pós-colheita de <i>Alpinia purpurata</i> (Vieill) K. Schum (Zingiberaceae)	26/03/2006
Fábio Félix Cabral	Qualidade fisiológica, determinação do teor de água e armazenamento de sementes de cana-de-açúcar provenientes de quatro cruzamentos	26/02/2007
Eduardo Rebelo Gonçalves	Fotossíntese, osmorregulação e crescimento inicial de quatro variedades de cana-de-açúcar submetidas à deficiência hídrica	06/05/2008
Cícero Teixeira Silva Costa	Crescimento, pigmentos fotossintéticos e produtividade de cana-de-açúcar no quarto ciclo de cultivo.	09/02/2009
Renan Cantalice de Souza	Aspectos fisiológicos de <i>Emilia coccinea</i> (Sims) F Don e <i>Digitaria horizontalis</i> Willd submetidas à mistura de clomazone+ametrina	17/12/2009

Quadro 09. Alunos de mestrado e respectivos trabalhos de dissertação orientados no PPG Agronomia (Produção Vegetal) do CECA/UFAL.

(conclusão)

Discente	Título	Data da defesa
Pedro Bento da Silva	Aspectos fisiológicos de seis genótipos de cana-de-açúcar submetidos a estresse hídrico.	07/07/2010
Débora Teresa da R.G. Ferreira	Respostas fisiológicas e de crescimento em quatro espécies florestais ocorrentes no bioma caatinga submetidas ao alagamento	13/10/2011
Clênio da Silva Santana	Mecanismos de tolerância à seca em quatro espécies arbóreas ocorrentes no semi-árido brasileiro	08/11/2011
Freds Fernando Alves de Almeida	Competição entre cana-de-açúcar e plantas daninhas na fase inicial de crescimento vegetativo	27/04/2012
Laís Fernanda Melo Pereira	Teores de açúcares de quatro genótipos de cana-de-açúcar em diferentes porções do colmo durante a fase de maturação	17/02/2014
Heitor Duque Lins dos Santos	Solução conservante floral como alternativa à solução havaiana na hibridação da cana-de-açúcar	30/05/2015
Carlos Assis Diniz	Potencial fisiológico de sementes e produção de plântulas de cana-de-açúcar em hibridações da RB92579	29/01/2016
Edjane dos Anjos Ulisses	Respostas morfofisiológicas de genótipos de cana-de-açúcar e cana energia sob diferentes regimes hídricos na fase inicial de crescimento	31/10/2016

3.1.2.7 Supervisão de estágio pós-doutoral

A minha primeira experiência como supervisora de estágio pós-doutoral se deu com a vinda do Dr. José Vieira Silva, titulado na UFC, como bolsista de desenvolvimento científico regional (DCR) do CNPq, em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), no ano de

2003. O trabalho deu início à nossa parceria com o Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar do CECA/UFAL, integrante da Rede Interuniversitária de Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (PMGCA/UFAL/RIDESA) que continua até hoje. O bolsista desenvolveu Projeto de Pesquisa, cujo estudo básico em fisiologia de plantas cultivadas, visava a obtenção de variedades de cana-de-açúcar RB tolerantes à seca e à salinidade. Hoje, como fruto dessa parceria, temos materiais genéticos obtidos a partir de cruzamento com a “pé-seco” (RB72910-material genético de cana tolerante a condições adversas, incluindo seca) que estão em vias de lançamento, com indicação de tolerância à seca. Outros pós-doutorandos passaram por nossa supervisão (Quadro 10), por períodos menores, pois logo conseguiram vínculo profissional.

Quadro 10. Bolsistas de pós-doutorado que atuaram sob minha supervisão, nas modalidades Desenvolvimento Científico Regional (DCR/CNPq/FAPEAL) e Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD/CAPES).

Pós-doutorando	Tipo	Projeto	Período
José Vieira Silva	DCR	Estudos dos parâmetros morfofisiológicos e bioquímicos em cultivares de cana-de-açúcar submetidos aos estresses hídrico e salino durante a fase inicial de crescimento vegetativo.	2003-2006
Valtair Veríssimo	DCR	Caracterização morfofisiológica e bioquímica de variedades de mandioca (<i>Manihot esculenta</i> CRANTZ) submetidas aos estresses hídrico e salino	2009-2011
Janaína Monteiro de Souza	DCR	Estudo fitoquímico, fisiológico e avaliação biológica de <i>Jatropha curcas</i> (Pinhão- manso) em diferentes regiões e épocas do ano no estado de Alagoas	2011-2012
Vinícius Santos Gomes da Silva	PNPD	Aspectos fisiológicos e eficiência agrônoma da associação fósforo e nitrogênio na cultura da cana-de-açúcar	2017-2018

3.1.2.8 Coorientação de tese de doutorado

Como relatado anteriormente, os programas do CECA com curso de doutorado tiveram início em 2011 e 2014, respectivamente. Em função disso, as coorientações ainda são escassas. Atualmente, cooriento a doutoranda Priscila Cordeiro Souto, do PPG Agronomia (Produção Vegetal), cujo trabalho de tese tem como título: “Avaliação do potencial fisiológico de sementes de *Caesalpinia ferrea* Mart. Ex Tull. através de testes de vigor”. A atividade ocorre em parceria com o Prof. Dr. João Correia de Araújo Neto (orientador do trabalho).

3.1.2.9 Coorientação de dissertação de mestrado

Ao longo da minha atuação profissional, a parceria com colegas das áreas de Fisiologia Vegetal, Fisiologia de Sementes e Nutrição da Cana-de-Açúcar, resultou na coorientação de algumas dissertações de mestrado, junto ao PPG Agronomia do CECA, listadas no Quadro 11.

3.1.2.10 Orientação de estudantes de graduação em programas institucionalizados de pesquisa

Um dos grandes desafios da Universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. Percebe-se claramente uma mudança de importância da condição de domínio do conhecimento, outrora predominante, para aquela de "domínio do desconhecimento", ou seja, estando diante de um problema para o qual ele não tem a resposta pronta, o profissional deve saber buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa (BEIRÃO, s.d)ⁱ.

Quadro 11. Alunos coorientados em pesquisa de dissertação de mestrado no PPG Agronomia (CECA/UFAL).

Discente	Título	Data da defesa
João Messias dos Santos	Caracterização fisiológica em quatro genótipos de cana-de-açúcar com diferentes ciclos de floração e épocas de plantio	26/02/2007
Edson Tenório da Silva	Análise de crescimento e produtividade de cana-de-açúcar (<i>Saccharum</i> spp.) influenciadas por doses de fósforo	26/04/2007
Maria Guadalupe Lima Peixoto	Germinação e vigor de sementes e desenvolvimento pós-seminal de <i>Crotalaria spectabilis</i> Roth.	27/07/2007
Katharina Maria Gouveia Pacheco	Avaliação de testes de vigor e germinação de sementes de gergelim em função da temperatura e do potencial osmótico	30/03/2010
Sihelio Julio Siva Cruz	Efeito da aplicação de cálcio e silício visando a redução do florescimento da variedade de cana-de-açúcar RB867515	25/01/2010
Laíne Cristine Gomes Sampaio	Caracterização biomorfológica, germinação, vigor e armazenamento de sementes de angico vermelho (<i>Paraptadenia pterosperma</i> (Benth) Brenan)	16/04/2012
Vinicius Santos G. da Silva	Estado nutricional, qualidade industrial e produtividade de variedades de cana-de-açúcar nos ciclos de cana-planta, primeira e segunda rebrotas	30/07/2013
Lívia Francyne Gomes Chaves	Morfometria, germinação de sementes e desenvolvimento pós-seminal de <i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	05/04/2017

É dentro dessa perspectiva que a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa. Essa formação se dá pelo fato de que para desenvolver um projeto de pesquisa é necessário buscar o conhecimento existente na área, formular o problema e o modo de enfrentá-lo, coletar e analisar dados, e tirar conclusões. Aprende-se a lidar com o desconhecido e a encontrar novos conhecimentos.

As atividades de orientação de iniciação científica (IC) começaram com a submissão de projetos à FAPEAL (hoje a Fundação disponibiliza suas cotas de bolsas de IC à UFAL para comporem o PIBIC). Nessa modalidade, tive o meu primeiro bolsista no ano de 2003. Na sequência, venho aprovando cotas de bolsa junto ao PIBIC/UFAL. Os alunos e trabalhos orientados nessa modalidade estão relacionados no Quadro 12.

Ao longo da prática profissional tenho testemunhado os benefícios da Iniciação Científica precoce na futura vida profissional dos alunos: 73% daqueles que orientei seguiram carreira acadêmica, destes mais da metade já concluiu o doutorado, sendo que três deles já são docentes efetivos em instituições federais de ensino superior (Renan Cantalice de Souza e Hugo Henrique Costa do Nascimento, na UFAL e Bruno França da Trindade Lessa, na Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF). Além disso, uma das alunas (Clíssia Barboza da Silva) é hoje responsável por um importante Projeto de Pesquisa, junto à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – FAPESP (modalidade Jovem Pesquisador), na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz da Universidade de São Paulo (ESALQ/USP). Dos 27% que não seguiram carreira acadêmica, apenas um ex-aluno atua hoje fora da área de formação profissional.

Quadro 12. Alunos orientados na Iniciação Científica, respectivos projetos de pesquisa e ciclo em que desenvolveram o trabalho.

(continua)

Aluno	Projeto	Ciclo
Clênio da Silva Santana	Crescimento e produtividade de clones de batata-doce (<i>Ipomoea batatas</i>) submetidos a salinidade	2003/2004
Hugo Henrique Costa do Nascimento	Crescimento de mudas de chichá-da-índia (<i>Sterculia</i> sp.) submetidas a deficiência hídrica no solo	2003/2004
Mairkon Flannckyn Correia	Crescimento de mudas de sabiá (<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i>) submetidas a deficiência hídrica no solo	2003/2004
Erika Socorro Alves Graciano	Aumento da longevidade de hastes florais de <i>Alpinia purpurata</i> (Vieill) K. Schum Var. Pink Ginger	2004/2005
Renan Cantalice de Souza	Aumento da longevidade de hastes florais de <i>Alpinia purpurata</i> (Vieill) K. Schum Var Pink Ginger. 2005.	2004/2005
Clênio da Silva Santana	Efeito da salinidade sobre a fotossíntese e relações hídricas de genótipos de batata-doce	2004/2005
Hugo Henrique Costa do Nascimento	Crescimento e relações hídricas de mudas de espécies florestais submetidas à deficiência hídrica	2004/2005
Erika Socorro Alves Graciano	Aumento da longevidade de hastes florais de <i>Alpinia purpurata</i> .	2005/2006
Hugo Henrique Costa do Nascimento	Incidência de florescimento e perfilhamento em oito variedades de cana-de-açúcar em cultivo de sequeiro	2005/2006
Clissia Barboza da Silva	Testes de vigor para avaliação da qualidade fisiológica de sementes de <i>Crotalaria spectabilis</i> Rooth.	2006/2007
Renan Cantalice de Souza	Indução de florescimento em cana-de-açúcar através do uso de fitorreguladores	2006/2007
Evelânia dos Santos Lira	Germinação de sementes e desenvolvimento da área foliar em cana-de-açúcar	2007/2008
Clissia Barbosa da Silva	Germinação de sementes e desenvolvimento da área foliar em cana-de-açúcar	2007/2008

Quadro 12. Alunos orientados na Iniciação Científica, respectivos projetos de pesquisa e ciclo em que desenvolveram o trabalho

(continuação)

Aluno	Projeto	Ciclo
Bruno França da Trindade Lessa	Aspectos ecofisiológicos da germinação de sementes e tolerância a herbicidas em espécies invasoras de cana-de-açúcar no estado de alagoas.	2008/2009
Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira	Aspectos ecofisiológicos da germinação de sementes e tolerância a herbicidas em espécies invasoras de cana-de-açúcar no estado de alagoas.	2008/2009
Bruno França da Trindade Lessa	Respostas morfofisiológicas de mudas de <i>Caesalpinia pyramidalis</i> e de <i>Tabebuia aurea</i> submetidas à deficiência hídrica e ao alagamento do substrato	2009/2010
Otávio Couto Salgado	Respostas morfofisiológicas de mudas de <i>Caesalpinia pyramidalis</i> e de <i>Tabebuia aurea</i> submetidas à deficiência hídrica e ao alagamento do substrato	2009/2010
Manoel Vítor Pimentel Passos Silva	Efeito da mistura de herbicidas clomazone+ametrina na germinação e desenvolvimento de plântulas de cinco espécies daninhas a cultura da cana-de-açúcar	2009/2010
Manoel Vítor Pimentel Passos Silva	Avaliação do crescimento inicial da cana-de-açúcar submetida à competição com duas espécies de plantas invasoras	2010/2011
Bruno França da Trindade Lessa	Efeito da luz e da profundidade de semeadura na germinação de sementes recém-colhidas e armazenadas de <i>Emilia coccinea</i> .	2010/2011
Henrique Antonio de Goes Tenorio	Influência da adubação verde sobre o banco de sementes de plantas daninhas em canavial.	2011/2012
Thales Monteiro Queiroz	Ecofisiologia da germinação, emergência sob palhada e controle químico de plantas daninhas ocorrentes em canaviais no sistema de cana-crua.	2012/2013

Quadro 12. Alunos orientados na Iniciação Científica, respectivos projetos de pesquisa e ciclo em que desenvolveram o trabalho.

(continuação)

Aluno	Projeto	Ciclo
Vicente Mota da Silva	Germinação de sementes, emergência sob palhada e controle químico de plantas daninhas em sistema de cana crua	2012/2013
Ivanildo Claudino da Silva	Germinação de sementes, emergência sob palhada e controle químico de plantas daninhas em sistema de cana crua	2012/2013
Osvania Barbara Januário da Silva	Morfocaracterização de sementes, germinação, controle alternativo e habilidade competitiva de <i>Momordica charantia</i> em sistema de cana crua.	2013/2014
Ivanildo Claudino da Silva	Morfocaracterização de sementes, germinação, controle alternativo e habilidade competitiva de <i>Momordica charantia</i> em sistema de cana crua.	2013/2014
Vicente Mota da Silva	Morfocaracterização de sementes, germinação, controle alternativo e habilidade competitiva de <i>Momordica charantia</i> em sistema de cana crua.	2013/2014
Ivanildo Claudino da Silva	Ecofisiologia da germinação, emergência sob palhada e controle químico de plantas daninhas ocorrentes em canaviais no sistema de cana-crua.	2014/2015
Vicente Mota da Silva	Ecofisiologia da germinação, emergência sob palhada e controle químico de plantas daninhas ocorrentes em canaviais no sistema de cana-crua.	2014/2015
Jônatas Rodrigo Ribeiro da Silva	Estresse hídrico em variedades de cana-de-açúcar com teor contrastante de fibra	2015/2016
Vicente Mota da Silva	Estresse hídrico em variedades de cana-de-açúcar com teor contrastante de fibra	2015/2016

Quadro 12. Alunos orientados na Iniciação Científica, respectivos projetos de pesquisa e ciclo em que desenvolveram o trabalho

(conclusão)

Aluno	Projeto	Ciclo
Lucas Teles Bezerra	Morfofisiologia e bioquímica de clones de eucalipto em condições de estresse hídrico	2016/2017
Jônatas Rodrigo Ribeiro da Silva	Morfofisiologia e bioquímica de clones de eucalipto em condições de estresse hídrico	2016/2017
Lucas Teles Bezerra	Padrões de crescimento, características fisiológicas e rendimentos agroindustriais de genótipos de cana-de-açúcar em cultivo de sequeiro	2017/2018
Jônatas Rodrigo Ribeiro da Silva	Padrões de crescimento, características fisiológicas e rendimentos agroindustriais de genótipos de cana-de-açúcar em cultivo de sequeiro	2017/2018
Everton Sebastião do Nascimento	Desenvolvimento de técnicas para incremento da qualidade de sementes de tomate.	2017/2018
Pedro Carvalho Vieira Cavalcante	Desenvolvimento de técnicas para incremento da qualidade de sementes de tomate.	2017/2018
Karoline Priscila Oliveira dos Santos	Respostas morfofisiológicas e bioquímicas ao estresse hídrico em genótipos de cana-de-açúcar e cana energia na fase inicial de crescimento	Em andamento
Pedro Carvalho Vieira Cavalcante	Respostas morfofisiológicas e bioquímicas ao estresse hídrico em genótipos de cana-de-açúcar e cana energia na fase inicial de crescimento	Em andamento

3.1.3 Bancas

O papel do docente universitário, como membro de bancas examinadoras, é de grande importância e carregado de enorme responsabilidade, não só no que se refere às etapas de trabalho, mas principalmente pela avaliação criteriosa que deve ser feita, com vistas à contribuição que o trabalho do aluno deverá representar para a área e para o seu crescimento profissional (NAVES, 2013)ⁱⁱ. Tal senso de responsabilidade sempre norteou a minha participação em bancas de trabalhos de conclusão de curso e/ou de seleção, nos seus diversos níveis.

3.1.3.1 Trabalhos de Conclusão de Cursos de Graduação (TCC)

As minhas participações em bancas de TCC foram predominantemente ligadas ao curso de Agronomia do CECA/UFAL, com alguns eventos esporádicos no curso de Ciências Biológicas do ICBS/UFAL (indicadas com dois asteriscos após o título). As participações, seja como presidente (orientadora do trabalho) ou como membro titular, estão elencadas no Quadro 13.

3.1.3.2 Seleção de tutoria/monitoria

A dinâmica de seleção de monitores para as disciplinas de cursos ofertados na UFAL envolve a formação de bancas de avaliação para cada disciplina que oferta vaga. A banca é composta por três docentes, tendo como presidente o professor da disciplina em questão. A avaliação consta de prova escrita, entrevista, nota obtida na disciplina e coeficiente de rendimento acumulado. Ao longo da minha atuação profissional, participei das bancas de seleção para monitores de Fisiologia Vegetal, bem como de outras disciplinas do curso (Quadro 14).

Quadro 13. Participação em bancas de TCC como presidente, quando orientadora (indicadas com asterisco ao final do título do trabalho), ou como membro titular, com respectivos alunos, títulos e datas de aprovação.

(continua)

Aluno	Título do trabalho	Data de aprovação
Geraldo Ferreira Barbosa Filho	Germinação e vigor de sementes de cinco genótipos de milho submetidos à salinidade*	17/02/2003
João Flávio dos Santos	Determinação da área foliar em cultivares de cana-de-açúcar	2004
Eduardo Rebelo Gonçalves	Estresse salino na fase inicial de crescimento vegetativo da cana-de-açúcar.	10/02/2006
Wemenson Oliveira de Andrade	Caracterização e germinação de sementes de bordão-de-velho (<i>Samanea tabulosa</i> Benth)	04/04/2006
Clênio da Silva Santana	Acúmulo de fitomassa, fotossíntese e relações hídricas de batata-doce (<i>Ipomoea batatas</i> (L.) Lam) submetidas a salinidade*	04/2006
Mairkon Flannckyn Correia	Adição de condicionador de solo no crescimento de mudas de sabiá (<i>Mimosa caesalpiniaefolia</i> Bent) submetidas à deficiência hídrica*	14/06/2006
Humberto Lucas Santos de Sant'anna	Características fisiológicas e bioquímicas de duas variedades de cana-de-açúcar submetidas à adubação fosfatada	15/02/2007
Erika Socorro Alves Graciano	Soluções conservantes na longevidade de <i>Alpinia purpurata</i> (Vieill) K. Schum*	26/02/2007
Hugo Henrique Costa do Nascimento	Crescimento e relações hídricas de mudas de algaroba (<i>Prosopis juliflora</i>), barriguda (<i>Ceiba glaziovii</i>) e sucupira (<i>Pterogyne nitens</i>) submetidas à deficiência hídrica*	27/02/2007
Renan Cantalice de Souza	Crescimento, florescimento e alterações bioquímicas em duas variedades de cana-de-açúcar em função da aplicação de paclobutrazol e ácido salicílico*	14/12/2007
Ricardo Araújo Ferreira Júnior	Crescimento, produtividade e eficiência no uso da radiação do milho sob diferentes coberturas de solo	20/12/2007

Quadro 13. Participação em bancas de TCC como presidente, quando orientadora (indicadas com asterisco ao final do título do trabalho), ou como membro titular, com respectivos alunos, títulos e datas de aprovação.

(continuação)

Aluno	Título do trabalho	Data de aprovação
Thacio Alves Costa Arruda	Indução química da maturação em três variedades de cana-de-açúcar*	04/03/2008
Hermeson dos Santos Vitorino	Efeito da mistura de clomazone e hexazinone sobre características fotoquímicas de oito variedades de cana-de-açúcar (<i>Saccharum</i> spp.)	17/04/2008
Manoelito Bernardino de Oliveira Júnior	Variação térmica do solo e crescimento de feijão (<i>Phaseolus vulgaris</i> L.) irrigado, na região de Rio Largo Alagoas, em cultivo convencional e com cobertura	30/05/2008
Eduardo Vicente Rolim	Estudo de parâmetros fisiológicos de produção e crescimento da mamona em Alagoas	2008
Clissia Barboza da Silva	Germinação e vigor de sementes de <i>Crotalaria spectabilis</i> Roth submetidas aos estresses hídrico e salino*	11/02/2009
Romel Duarte Vilela	Testes de vigor para avaliação do potencial fisiológico de sementes de genótipos de <i>Phaseolus vulgaris</i> L.	16/02/2009
Valquíria de Fátima Serafim Ximenes	Caracterização biométrica e morfológica de sementes de <i>Chorisia speciosa</i> e <i>Triplaris brasiliana</i>	27/04/2009
Humberto Cristiano de Lins Wandeley Filho	Comportamento de pinhão-manso (<i>Jatropha curcas</i> L.) sob estresse salino	12/08/2009
Débora Teresa da Rocha G. Ferreira	Respostas fisiológicas de <i>Emilia coccinea</i> submetida à mistura de herbicidas clomazone + ametrina*	12/08/2009
Rosângela Marcolino Duarte	Ação participativa nas atividades para implantação do prejeito agroflorestal da aldeia indígena Wassu Cocal	22/09/2009
Kelly Jane Correia Cavalcante	Crescimento e produção do pimentão (<i>Capsicum annuum</i>) cv. All Big submetido a diferentes intervalos de adubação foliar, cultivado em garrafas PET*	19/11/2009

Quadro 13. Participação em bancas de TCC como presidente, quando orientadora (indicadas com asterisco ao final do título do trabalho), ou como membro titular, com respectivos alunos, títulos e datas de aprovação

(continuação)

Aluno	Título do trabalho	Data de aprovação
Sâmia Vergetti Malta	Superação de dormência e resposta à temperatura e secagem em sementes de <i>Triplaris brasiliiana</i> Cham.	23/11/2009
Alda Maria Trevas Melo	Efeito da luz e da temperatura na germinação de sementes de cinco espécies invasoras de canaviais*	04/12/2009
José Soares da Silva Júnior	Avaliação do resíduo de mamona como fonte de adubação no cultivo da alface Babá de Verão, em Rio Largo, Alagoas*	10/12/2009
Weverton de Góes Duarte	Quantificação e distribuição do sistema radicular em variedades de cana-de-açúcar*	14/12/2009
Eumenes Tavares de Farias	Fenologia e qualidade fisiológica de sementes de <i>Mimosa caesalpiniaefolia</i> Benth em diferentes estádios de maturação	14/12/2009
Tadeu Patêlo Barbosa	Potencial hídrico, osmótico e acúmulo de solutos em variedades de cana-de-açúcar (<i>Saccharum</i> spp. L.) submetidas a dois regimes hídricos	12/07/2010
Polyana Geysa da Silva Cavalcante	Características enzimáticas e clorofila em pinhão manso (<i>Jatropha curcas</i> L.) sob estresse salino	2010
Bruno França da Trindade Lessa	Aspectos ecofisiológicos da germinação de sementes recém-colhidas e armazenadas de <i>Emilia coccinea</i> (Sims) G. Don*	03/08/2011
Manoel Vítor Pimentel Passos Silva	Avaliação do crescimento inicial da cana-de-açúcar submetida a competição com duas espécies invasoras	10/10/2011
Johnclecio Duarte Teixeira	Desempenho germinativo de sementes de <i>Parapiptadenia pterosperma</i> (Benth) Brenan	15/02/2012
Laís Fernanda Melo Pereira	Aspectos morfofisiológicos de mandioca (<i>Manihot esculenta</i> Crantz) sob déficit hídrico*	16/02/2012

Quadro 13. Participação em bancas de TCC como presidente, quando orientadora (indicadas com asterisco ao final do título do trabalho), ou como membro titular, com respectivos alunos, títulos e datas de aprovação.

(conclusão)

Aluno	Título do trabalho	Data de aprovação
Patrícia Santos Silva	Caracterização biométrica e germinação de sementes de <i>Aechmea fulgens</i>	26/03/2013
Henrique Antônio de Góes Tenório	Potencial de supressão de plantas daninhas por adubos verdes em área de cultivo de cana-de-açúcar*	22/04/2013
Amábilio Joelson dos Santos	Produção de mudas de alface em substrato orgânico de coco verde enriquecido	09/05/2013
Ervanis Adelino Bezerra	Fenologia, maturação e biometria de frutos e sementes de <i>Solanum paniculatum</i> L	24/09/2014
José Alexandre da Silva Filho	Análise de crescimento de <i>Euphorbia heterophylla</i> , em casa-de-vegetação*	03/11/2015
Ivanildo Claudino da Silva	Controle alternativo de <i>Ipomoea purpurea</i> utilizando extratos vegetais e palhiço da cana-de-açúcar*	02/02/2016
Luanda Regina Reis Lima	Morfometria e germinação de sementes de <i>Mimosa bimucronata</i> (DC) O. Kuntze	23/02/2016
Vicente Mota da Silva	Germinação de sementes e controle de cordas-de-viola e melão-de-são-caetano*	16/12/2016
Mikaelle da Silva Ferreira	Estado nutricional e teor de clorofila em cana-de-açúcar submetida a competição com plantas daninhas*	20/01/2017

Quadro 14. Participação em bancas de seleção de monitores de disciplinas do curso de Agronomia, com indicação do ano ou semestre e respectiva condição (presidente ou membro).

(continua)

Ano ou semestre	Disciplina	Condição
2002	Fisiologia Vegetal	Presidente
2003	Fisiologia Vegetal	Presidente
2003	Silvicultura	Membro
2004	Fisiologia Vegetal	Presidente
2004	Silvicultura	Membro
2005	Fisiologia Vegetal	Presidente
2005	Silvicultura	Membro
2006	Fisiologia Vegetal	Presidente
2006	Fruticultura	Membro
2006	Fisiologia e Tecnologia de Sementes	Membro
2007	Fisiologia Vegetal	Presidente
2007	Fisiologia e Tecnologia de Sementes	Membro
2008	Fisiologia Vegetal	Presidente
2008	Fisiologia e Tecnologia de Sementes	Membro
2009	Biotechnology	Membro
2009	Fisiologia e Tecnologia de Sementes	Membro
2010	Fisiologia Vegetal	Presidente
2011	Fisiologia Vegetal	Presidente
2011	Agricultura 3	Membro
2012	Fisiologia Vegetal	Presidente
2013	Fisiologia Vegetal	Presidente
2013	Horticultura Geral	Membro
2014.1	Morfologia e Fisiologia Vegetal	Membro
2014.2	Fisiologia Vegetal	Presidente

Quadro 14. Participação em bancas de seleção de monitores de disciplinas do curso de Agronomia, com indicação do ano ou semestre e respectiva condição (presidente ou membro)

(conclusão)

2014.2	Construções Rurais	Membro
2014.2	Morfologia e Fisiologia Vegetal	Membro
2014.2	Olericultura	Membro
2014.2	Produção e Tecnologia de Sementes	Membro
2015	Fisiologia Vegetal	Presidente
2016	Fisiologia Vegetal	Presidente
2017.2	Fisiologia Vegetal	Presidente
2017.2	Sementes Florestais	Membro

3.1.3.3 Tese de doutorado

O primeiro programa de Pós-Graduação do CECA/UFAL a ofertar curso de doutorado teve início em 2011 (PPG em Proteção de Plantas). As primeiras defesas de tese ocorreram apenas em 2014. Neste mesmo ano, teve início o funcionamento do curso de doutorado no PPG Agronomia (Produção Vegetal), com as primeiras defesas de tese ocorridas em 2017. Sendo assim, as participações em bancas de doutorado foram eventos menos frequentes, elencadas no quadro 15.

Quadro 15. Participação em bancas de avaliação de teses de doutorado em Programas de Pós-Graduação na UFRPE e na UFAL.

Discente	Título da tese	Data da defesa
Hugo Henrique Costa do Nascimento ¹	Mecanismos fisiológicos e bioquímicos em mudas de jatobá (<i>Hymenaea courbaril</i> L.) sob condições adversas	27/02/2013
Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira ^{*2}	Aspectos da biologia e manejo de três espécies daninhas do gênero <i>Euphorbia</i> na cultura da cana-de-açúcar	29/06/2015
Danilo César Oliveira de Cerqueira ^{*2}	Cultivo de leguminosas e manejo da cobertura do solo para a supressão de plantas daninhas em cana-de-açúcar	27/02/2015
Maria Lausanne Damasceno Correia ²	Fitossociologia de bancos de sementes em diferentes manejos de cana-de-açúcar e germinação das principais espécies daninhas identificadas	30/07/2015
Luan Danilo Ferreira de Andrade Melo ^{*3}	Morfometria, potencial fisiológico de sementes e desenvolvimento pós-seminal de <i>Mimosa bimucronata</i> (DC) O. KTZE	06/09/2017
Sebastião de Oliveira Maia Junior ³	Tolerância de cultivares de cana-de-açúcar ao déficit hídrico: relações hídricas, trocas gasosas, fluorescência da clorofila e metabolismo antioxidante.	23/10/2017
Juliana Campana Pereira ²	Potencial alelopático e estudo fitoquímico dos extratos aquosos e etanólicos de <i>Canavalia ensiformis</i> (L.) DC e <i>Paspalum maritimum</i> TRIND	05/05/2017
Paulo Ricardo Aprígio Clemente ³	Aplicação de escória siderúrgica e gesso no plantio de cana-de-açúcar: crescimento e produtividade em quatro ciclos de cultivo.	31/07/2018
Maria Inajal Rodrigues da Silva das Neves ^{*3}	Caracterização, germinação de sementes e desen-volvimento pós-seminal de <i>Sapindus saponaria</i> L.	29/03/2018
Ana Marcela Ferreira Barros Veras ^{*2}	Fenologia e armazenamento de sementes de <i>Ipomoea grandifolia</i> (Dammer) O'Donnel e <i>Euphorbia heterophylla</i> L.	20/09/2018

3.1.3.4 Qualificação de tese de doutorado

Como relatado anteriormente, os dois cursos de doutorado em PPGs do CECA tiveram início em 2011 e 2014, respectivamente. Desse modo, a participação em bancas de qualificação de tese ainda é pouco expressiva (Quadro 16.)

Quadro 16. Participação em bancas de qualificação de tese de doutorado nos PPGs em Proteção de Plantas e em Agronomia do CECA/UFAL.

Discente	Título	Data da defesa
Débora Teresa da Rocha Gomes Ferreira ^{*2}	Aspectos da biologia e manejo de três espécies daninhas do gênero <i>Euphorbia</i> na cultura da cana-de-açúcar	29/09/2014
Danilo César Oliveira de Cerqueira ^{*2}	Cultivo de leguminosas e manejo da cobertura do solo para a supressão de plantas daninhas em cana-de-açúcar	24/11/2014
Maria Lausanne Damasceno Correia ²	Fitossociologia de bancos de sementes em diferentes manejos de cana-de-açúcar e germinação das principais espécies daninhas identificadas	30/09/2014
Sebastião de Oliveira Maia Junior ³	Caracterização morfofisiológica e bioquímica de cultivares de cana-de-açúcar na tolerância ao déficit hídrico	07/04/2017
Antônio José Plácido de Mello	Uso de leguminosas para fitorremediação de solos contaminados com amicarbazone	30/08/2017
Polyana Geysa da Silva Cavalcante	Efeito do estimulante vegetal triacontanol sobre os mecanismos morfofisiológicos de tolerância à seca de cana-de-açúcar	24/05/2018
Ana Marcela Ferreira Barros Veras ^{*2}	Fenologia e armazenamento de sementes de <i>Ipomoea grandifolia</i> (Dammer) O'Donnel e <i>Euphorbia heterophylla</i> L.	26/06/2018

3.1.3.5 Dissertação de mestrado

A participação em bancas de dissertação no PPG Agronomia, como presidente (indicadas por asterisco ao final do título) ou como membro titular; no mestrado em Produção Agrícola (UAG/UFRPE); no PPG em Proteção de Plantas (CECA/UFAL) e no mestrado em Agricultura e Ambiente (UFAL/Campus Arapiraca) estão elencadas no Quadro 17.

Quadro 17. Participação em bancas de avaliação de dissertação de mestrado nos PPGs do CECA/UFAL e de outras instituições.

(continua)

Discente	Título	Data da defesa
Sarah Cristina S. Sena ¹	Desenvolvimento vegetativo e nodulação de feijoeiro (<i>Phaseolus vulgaris</i> L.) inoculados com isolados nativos de rizóbio em função da adição de nitrogênio	27/09/2002
José Carlos Gomes ¹	Influência das adubações orgânica e mineral na produção de fitomassa e do óleo essencial do coentro (<i>Coriandrum sativum</i> L.)	30/09/2002
Maria Lausanne Damasceno Correia ^{*1}	Características morfológicas de frutos e sementes e aspectos fisiológicos da germinação de <i>Pachira aquatica</i> Aubl. e de <i>Pithecellobium avaremotemo</i> Mart	30/09/2003
Antonio Tarciso Ciríaco da Silva ¹	Manejo pós-colheita de <i>Alpinia purpurata</i> (Vieill) K. Schum (Zingiberaceae)*	26/03/2006
Daniela Cavalcante M. Furtado ¹	Efeitos de óleos essenciais e extratos vegetais no controle de <i>Fusarium semitectum</i> , <i>Coletotrichum gloeosporioides</i> , <i>Curvularia luneta</i> e <i>Curvularia eragrostis</i> em <i>Tapeinochilus ananassae</i>	24/02/2006
Fábio Félix Cabral ¹	Qualidade fisiológica, determinação do teor de água e armazenamento de sementes de cana-de-açúcar provenientes de quatro cruzamentos*	26/02/2007

Quadro 17. Participação em bancas de avaliação de dissertação de mestrado nos PPGs do CECA/UFAL e de outras instituições.

(continuação)

Discente	Título	Data da defesa
João Messias dos Santos ¹	Caracterização fisiológica em quatro genótipos de cana-de-açúcar com diferentes ciclos de floração e épocas de plantio	26/02/2007
Jaqueline Figueredo de Oliveira ¹	Viabilidade polínica e propagação in vitro de <i>Etlíngera elatior</i> (Jack) R. M. Smith	20/04/2007
Edson Tenório da Silva ¹	Análise de crescimento e produtividade de cana-de-açúcar influenciadas por doses de fósforo	26/04/2007
Celene Albuquerque Camara ¹	Caracterização, germinação e conservação de sementes de visgueiro (<i>Parkia pendula</i> (Wild.) Benth Ex Walpers) e de maravilha <i>Caesalpineia pulcherrima</i> (L.) SW	27/04/2007
Maria Guadalupe Lima Peixoto ¹	Germinação e vigor de sementes e desenvolvimento pós-seminal de <i>Crotalaria spectabilis</i> Roth	27/07/2007
João Paulo da Silva Macêdo ²	Adubação nitrogenada, potássica e orgânica sobre o crescimento e nutrição do figo Roxo de Valinhos na Paraíba	30/06/2008
Eduardo Rebelo Gonçalves ¹	Fotossíntese, osmorregulação e crescimento inicial de quatro variedades de cana-de-açúcar submetidas à deficiência hídrica*	26/05/2008
Stenio Lopes Paixão ¹	Divergência genética e avaliação de populações de milho em diferentes ambientes no estado de Alagoas	20/02/2008
Claudiana Moura dos Santos ¹	Fenologia e capacidade fotossintética do pinhão manso (<i>Jatropha curcas</i> L.) em diferentes épocas do ano, no estado de Alagoas	29/04/2008
Altanys Silva Calheiros ¹	Acúmulo de biomassa, de nutrientes e de sacarose por duas variedades de cana-de-açúcar, influenciados por doses de fósforo	01/08/2008

Quadro 17. Participação em bancas de avaliação de dissertação de mestrado nos PPGs do CECA/UFAL e de outras instituições.

(continuação)

Discente	Título	Data da defesa
Renan Cantalice de Souza ¹	Aspectos fisiológicos de <i>Emilia coccinea</i> (Sims) F Don e <i>Digitaria horizontalis</i> Willd submetidas à mistura de clomazone+ametrina*	17/12/2009
Cícero Teixeira Silva Costa ¹	Crescimento, pigmentos fotossintéticos e produtividade de cana-de-açúcar no quarto ciclo de cultivo*	09/02/2009
Rui Palmeira Medeiros ¹	Componentes do balanço de água e de radiação solar no desenvolvimento do milho, em quatro épocas de semeadura, no agreste de Alagoas	26/06/2009
Silvia Sanielle Costa de Oliveira ¹	Caracterização morfológica, germinação, conservação de sementes e produção de mudas de <i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan em diferentes substratos orgânicos	09/02/2010
Katharina Maria G. Pacheco ¹	Avaliação de testes de vigor e germinação de sementes de gergelim em função da temperatura e do potencial osmótico	30/03/2010
Pedro Bento da Silva ^{*1}	Aspectos fisiológicos de seis genótipos de cana-de-açúcar submetidos a estresse hídrico.	07/07/2010
Danilo César Oliveira de Cerqueira ¹	Caracterização de leguminosas para adubação verde de canaviais em solo de tabuleiro costeiro	25/03/2011
Débora Teresa da Rocha G. Ferreira ¹	Respostas fisiológicas e de crescimento em quatro espécies florestais ocorrentes no bioma caatinga submetidas ao alagamento*	13/10/2011
Clênio da Silva Santana ¹	Mecanismos de tolerância à seca em quatro espécies arbóreas ocorrentes no semi-árido brasileiro*	08/11/2011
Giordano Bruno M. Gonzaga ¹	Avaliação do crescimento inicial de cana-de-açúcar, variedade RB867515, sob efeito de bactérias endofíticas	06/03/2012
Freds Fernando Alves de Almeida ¹	Competição entre cana-de-açúcar e plantas daninhas na fase inicial de crescimento vegetativo*	27/04/2012

Quadro 17. Participação em bancas de avaliação de dissertação de mestrado nos PPGs do CECA/UFAL e de outras instituições.

(continuação)

Discente	Título	Data da defesa
Tatiana de Lima Salvador ¹	Estudo do desenvolvimento de flores e caracterização físico-química de frutos de pinha (<i>Annona squamosa</i> L.)	14/05/2013
Polyana Geysa da Silva Cavalcante ¹	Respostas fisiológicas de <i>Jatropha curcas</i> à micorrização, adubação fosfatada e estresse hídrico	31/05/2013
Vinicius Santos Gomes da Silva ¹	Estadio nutricional, qualidade industrial e produtividade de variedades de cana-de-açúcar nos ciclos de cana planta, primeira e segunda rebrotas.	30/07/2013
Elenize Silva Costa ³	Produção de biomassa em cultivares de soja em função da aplicação de bioestimulantes	25/02/2014
Antonio José Plácido de Mello ⁴	Controle químico de capim-gengibre (<i>Paspalum maritimum</i> Trin.) no estado de Alagoas	17/04/2014
Laís Fernanda Melo Pereira ¹	Teores de açúcares de quatro genótipos de cana-de-açúcar em diferentes porções do colmo durante a fase de maturação*	17/02/2014
Felipe Cardoso Souza ¹	Trocas gasosas e eficiência fotoquímica de plântulas de pinhão manso (<i>Jatropha curcas</i>) em duas épocas, no sertão de Alagoas	15/05/2014
Heitor Duque Lins dos Santos ¹	Solução conservante floral como alternativa à solução havaiana na hibridação da cana-de-açúcar*	30/05/2015
Edjane dos Anjos Ulisses ¹	Respostas morfofisiológicas de genótipos de cana-de-açúcar e cana energia sob diferentes regimes hídricos na fase inicial de crescimento*	31/10/2016
Carlos Assis Diniz ¹	Potencial fisiológico de sementes e produção de plântulas de cana-de-açúcar em hibridações da RB92579*	29/01/2016
Luiz Eduardo Rocha e Silva ¹	Seletividade de herbicidas inibidores da protox e da biossíntese de carotenoides em clones do gênero <i>Eucalyptus</i>	31/03//2016
Erisson Marques da Silva ⁴	Aspectos da propagação de <i>Stigmaphylon blanchetti</i> C. A. Anderson	28/07/2016

Quadro 17. Participação em bancas de avaliação de dissertação de mestrado nos PPGs do CECA/UFAL e de outras instituições.

(conclusão)

Discente	Título	Data da defesa
José Manuel Lourenço de Azevedo ⁴	Morfometria e germinação de diásporos de <i>Passovia piryfolia</i> (Kunth) Tiegh, <i>Strutanthus marginatus</i> Desr. Blume e <i>Phoradendron mucronatum</i> (DC.) Krug & Urban	08/02/2016
Dilliani Felipe Barros de Oliveira ¹	Micorrização aumenta a tolerância de mudas de <i>Jatropha curcas</i> L. à salinidade	13/10/2016
Luan Carlos da Paz ⁴	Respostas do mogno africano a herbicidas fotodependentes	03/02/2017
Julia Gabriella da Silva Rocha ⁵	Desempenho fisiológico de sementes de alface condicionadas com 24-epibrassinolídeo	23/02/2018
Hipolyana Simone de Oliveira ¹	Potencial fisiológico de sementes recém-colhidas e armazenadas de pimenta malagueta tratadas com zinco	06/09/2018

¹PPG Agronomia (CECA/UFAL); ²PPG em Agronomia Produção Vegetal (CCA/UFPB);

³Mestrado em Produção Agrícola (UAG/UFRPE); ⁴PPG Proteção de Plantas (CECA/UFAL);

⁵Mestrado em Agricultura e Ambiente (UFAL/Campus Arapiraca)

3.1.3.6 Qualificação de dissertação de mestrado

Os Programas de Pós-Graduação do CECA/UFAL, nos quais atuo, não exigem a qualificação de dissertação de mestrado. Assim sendo, são raras as oportunidades para participar desse tipo de atividade. Ao longo da minha atividade profissional, atuei em apenas uma banca com essa finalidade, junto ao Programa de Pós-Graduação em Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos (PPG-DIBICT), do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS/UFAL), do estudante Mateus Gonzalez, ocorrida no dia 07 de maio de 2010.

3.2 PRODUÇÃO INTELECTUAL

Neste item, destacarei trabalhos publicados em periódicos especializados na área de Ciências Agrárias, agruparei de acordo com os projetos desenvolvidos que serão descritos no item seguinte, iniciando com os trabalhos gerados durante a formação universitária. Também serão indicadas as quantidades de trabalhos publicados em anais de eventos.

Durante a minha formação universitária, os trabalhos desenvolvidos e as interações com colegas geraram a produção de um resumo expandido e 16 resumos simples publicados em anais de eventos internacionais, nacionais, regionais e locais, além da publicação de artigos em periódicos especializados (Qualis/CAPES A2, B1 e B5), listados a seguir:

FERREIRA, V. M.; MAGALHÃES, P. C.; DURÃES, F. O. M. Produtividade de genótipos de milho (*Zea mays* L.) sob manejo diferenciado de irrigação e adubação. **Ciência e Agrotecnologia**, Lavras, v. 24, n.3, p. 663-670, 2000.

FERREIRA, V. M.; COELHO, K. J. F. Avaliação de cultivares tradicionais e melhoradas de arroz de sequeiro submetidas a deficits hídricos crescentes no solo. **Ciência Agrícola** (UFAL), Rio Largo, v. 6, n.1, p. 1-7, 2002.

FERREIRA, V. M.; MAGALHÃES, P. C.; DURÃES, F. O. M.; OLIVEIRA, L. E. M.; PURCINO, A. A. C. Metabolismo do nitrogênio associado à deficiência hídrica e sua recuperação em genótipos de milho. **Ciência Rural** (UFSM. Impresso), Santa Maria, v. 32, n.1, p. 13-17, 2002.

ARAUJO NETO, J. C.; AGUIAR, I. B.; RODRIGUES, T. J. D.; FERREIRA, V. M. Temperaturas cardeais e efeito da luz na germinação de sementes de mutamba. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental** (Online), Campina Grande, v. 6, n.3, p. 460-465, 2002.

ARAUJO NETO, J. C.; AGUIAR, I. B.; FERREIRA, V. M.; PAULA, R. C. Caracterização morfológica de frutos e sementes e desenvolvimento pós-seminal de *Acacia polyphylla* DC. **Revista Brasileira de Sementes** (Impresso), Londrina, v. 24, n.1, p. 203-211, 2002.

ARAUJO NETO, J. C.; AGUIAR, I. B.; FERREIRA, V. M. Efeito da temperatura e da luz na germinação de sementes de *Acacia polyphylla* DC. **Revista Brasileira de Botânica** (Impresso), São Paulo, v. 26, n.2, p. 249-256, 2003.

ARAÚJO NETO, J. C.; AGUIAR, I. B.; FERREIRA, V. M.; RODRIGUES, T. J. D. Armazenamento e requerimento fotoblástico de sementes de *Acacia polyphylla* DC. **Revista Brasileira de Sementes** (Impresso), Londrina, v. 27, n.1, p. 115-124, 2005.

FERREIRA, V. M.; MAGALHÃES, P. C.; DURÃES, F. O. M.; VASCONCELLOS, C. A.; ARAÚJO NETO, J. C. Acúmulo e distribuição de macronutrientes em dois híbridos duplos de milho, em função da disponibilidade de água no solo. **Revista Brasileira de Milho e Sorgo** (Impresso), v. 7, n.1, p. 1-17, 2008.

A Fisiologia de Sementes sempre foi uma área de interesse. Durante o doutorado, cursei disciplina específica e desenvolvi pequenos trabalhos nessa área. Como já relatado, o concurso prestado na UFAL envolvia as disciplinas Fisiologia Vegetal e Sementes. De modo que tenho estado fortemente ligada também a essa área. No CECA/UFAL a parceria com o Prof. Dr. João Correia de Araújo Neto (docente de disciplinas e pesquisador na área) me permitiu atuar em coorientação de trabalhos de dissertação, bancas e na orientação de trabalhos de Iniciação Científica e, recentemente, também de teses de doutorado. A atuação nessa área gerou a produção de seis resumos expandidos e 35 resumos simples, apresentados e publicados em anais de eventos internacionais, nacionais, regionais e locais, além das publicações em periódicos especializados, a seguir:

CAMARA, C. A.; ARAUJO NETO, J. C.; FERREIRA, V. M.; ALVES, E. U.; MOURA, F. B. P. Caracterização morfométrica de frutos e sementes e efeito da temperatura na germinação de *Parkia pendula* (Willd.) Benth. ex Walp. **Ciência Florestal** (UFSM. Impresso), v. 18, p. 281-292, 2008.

CAMARA, C. A.; ARAÚJO NETO, J. C.; FERREIRA, V. M.; RESENDE, L. P.; OLIVEIRA, S. S. C. Características morfométricas de frutos e sementes e germinação de *Thespesia populnea*. **Bragantia** (São Paulo, SP. Impresso), v. 68, p. 503-509, 2009.

OLIVEIRA, S. S. C.; ARAUJO NETO, J. C.; CRUZ, S. J. S. FERREIRA, V. M.; Caracterização morfométrica de sementes e plântulas e germinação de *Anadenanthera macrocarpa* (Benth.) Brenan. **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 22, n.3, p. 643-653, 2012.

ARAUJO NETO, J. C.; CAMARA, C. A.; FERREIRA, V. M.; LESSA, B. F. T.; OLIVEIRA, Y. M. Caracterização morfométrica, germinação e conservação de sementes de *Caesalpinia pulcherrima* (L.) SW. (Fabaceae: Caesalpinioidea). **Semina. Ciências Agrárias** (Online), v. 35, p. 2287-2300, 2014.

RIOS, P.A.F. ; ARAUJO NETO, J. C.; FERREIRA, V. M.; NEVES, M. I. R. S. Seed morphometry and germination of *Aechmea costantinii* (Mez) L. B. Sm. (Bromeliaceae). **Revista Caatinga**, Mossoró, v. 29, p. 85-93, 2016.

OLIVEIRA, E. R. L.; ARAÚJO NETO, J. C.; SILVA, C. B.; FERREIRA, V. M.; CHAVES, L.F.G.; NEVES, M. I. R. S. Overcoming dormancy and germination requirements for *Acacia auriculiformis* A. CUNN EX BENTH seeds. **Asian Academic Research Journal of Multidisciplinary**, v. 4, p. 17-28, 2017.

ARAUJO NETO, J. C.; TEIXEIRA, J. D.; NEVES, M. I. R. S.; MELO, L.D.F.A.; FERREIRA, V. M. Caracterização, germinação e conservação de sementes de *Triplaris brasiliiana* CHAM. (Polygonaceae). **Ciência Florestal**, Santa Maria, v. 28, n.3, p. 949-959, 2018.

MELO, L.D.F.A.; MELO JUNIOR, J.L.A.; FERREIRA, V. M.; ARAUJO NETO, J. C.; NEVES, M. I. R. S. Biometric characterization and seed germination of giant mimosa (*Mimosa bimucronata* (DC) O. Kuntze). **Australian Journal of Crop Science**, v. 12, p. 108-115, 2018.

MELO JUNIOR, J.L.A.; MELO, L.D.F.A.; ARAÚJO NETO, J. C.; FERREIRA, V. M. Germination and morphology of seeds and seedlings of *Colubrina glandulosa* Perkins after overcoming dormancy. **Australian Journal of Crop Science** (Online), v. 12, p. 639-647, 2018.

MELO, L.D.F.A.; MELO JUNIOR, J.L.A.; ARAÚJO NETO, J. C.; FERREIRA, V. M.; NEVES, M. I. R. S.; CHAVES, L.F.G. Influence of light, water volume on substrate and osmoconditioning during the germination of *Mimosa bimucronata* (DC) O. Kuntze. **Australian Journal of Crop Science** (Online), v. 12, p. 1177-1183, 2018.

NEVES, M. I. R. S.; ARAÚJO NETO, J.C.; FERREIRA, V. M.; SILVA, C. B.; MELO JÚNIOR, J.L. A.; MELO, L. D. F. A.; FARIAS, A. S.; GALVÃO, E. R.; SILVA, V. S. G. Morphometric characterization and seed dormancy overcoming of *Sapindus saponaria* L. **Journal of Agricultural Science**, v. 10, p. 329-341, 2018.

MELO JÚNIOR, J. L. A.; MELO, L. D. F. A.; FERREIRA, V. M.; ARAÚJO NETO, J. C.; SILVA, C. B.; NEVES, M. I.R.S. Thermal-biological aspects of seed germination of *Colubrina glandulosa* Perkins under different temperatures. **Journal of Agricultural Science**, v. 10, p. 390-400, 2018.

A partir do ano de 2004, houve incentivo para o desenvolvimento de pesquisas com culturas relacionadas ao biodiesel, por parte das políticas públicas. Nesse sentido, vêm sendo desenvolvidos trabalhos no setor de fisiologia vegetal do CECA/UFAL, com uma forte interação da equipe envolvida, coordenada pelo Prof. Dr. Lauricio Endres, da qual participaram e participam bolsistas pós-doc, nas modalidades DCR e PNPD e professores/pesquisadores da área, com as culturas da mamona e pinhão manso. Essa interação resultou na produção de dois resumos expandidos e dois resumos simples, além da publicação de artigos em periódicos especializados (Qualis/CAPES A1, A2 e B2), listados a seguir:

PINHEIRO, H.; SILVA, J. V.; ENDRES, L.; FERREIRA, V.M.; CAMARA, C.A.; CABRAL, F.F.; OLIVEIRA, J. F.; CARVALHO, L.W.T.; SANTOS, J. M.; SANTOS FILHO, B. G. Leaf gas exchange, chloroplastic pigments and dry matter accumulation in castor bean (*Ricinus communis* L) seedlings subjected to salt stress conditions. **Industrial Crops and Products** (Print), v. 27, p. 385-392, 2008.

SANTOS, C.M.; ENDRES, L.; ROLIM, E.V.; FERREIRA, V. M. Fenologia e crescimento do pinhão-manso cultivado na zona da mata do estado de Alagoas, Brasil. **Scientia Agraria** (UFPR. Impresso), v. 11, p. 201-209, 2010.

POMPELLI, M. F.; BARATA-LUÍS. R.; VITORINO, H. S.; GONÇALVES, E. R.; ROLIM, E. V.; SANTOS, M. G.; ALMEIDA-CORTEZ, J. S.; FERREIRA, V. M.; LEMOS, E. E. P.; ENDRES, L. Photosynthesis, photoprotection and antioxidant activity of purging nut under drought deficit and recovery. **Biomass and Bioenergy**, v. 34, p. 1207-1215, 2010.

SANTOS, C. M.; VERISSIMO, V. ; WANDERLEY FILHO, H. C.L.; FERREIRA, V. M.; CAVALCANTE, P.G.S. ROLIM, E. V. ; ENDRES, L. Seasonal variations of photosynthesis, gas exchange, quantum efficiency of photosystem II and biochemical responses of *Jatropha curcas* L. grown in semi-humid and semi-arid areas subject to water stress. **Industrial Crops and Products** (Print), v. 41, p. 203-213, 2013.

SANTOS, C. M.; ENDRES, L.; FERREIRA, V. M.; SILVA, J. V.; ROLIM, E. V.; WANDERLEY FILHO, H. C. L. Photosynthetic capacity and water use efficiency in *Ricinus communis* (L.) under drought stress in semi-humid and semi-arid areas. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 89, p. 3015-3029, 2017.

Desde 2003, temos firmado parceria com o Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar, ligado à Rede Interuniversitária para o Desenvolvimento do Setor Sucroenergético (PMGCA/UFAL/RIDESA). Os trabalhos listados a seguir, publicados em periódicos especializados (Qualis/CAPES A2, B1 e B5), além de um artigo aceito para publicação, produção de 17 resumos expandidos e 13 resumos simples, publicados em anais de eventos internacionais, nacionais e regionais, são fruto dessa parceria, oriundos de dissertações orientadas e coorientadas ou outras atividades de interação com colegas, também ligados ao PMGCA.

ENDRES, L.; SILVA, J. V.; FERREIRA, V. M.; BARBOSA, G. V. S. Photosynthesis and Water Relations in Brazilian Sugarcane. **The Open Agriculture Journal**, v. 4, p. 31-37, 2010.

GONCALVES, E. R.; FERREIRA, V. M.; ENDRES, L.; SILVA, J. V.; BARBOSA, T. P.; DUARTE, W. G. Trocas gasosas e fluorescência da clorofila a em variedades de cana-de-açúcar submetidas à deficiência hídrica. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental** (Online), v. 14, p. 378-386, 2010.

CABRAL, F. F.; SILVA, C. B.; FERREIRA, V. M.; ARAUJO NETO, J. C.; BARBOSA, G. V. S. Fertilidade de cruzamentos, potencial fisiológico e armazenamento de sementes de cana-de-açúcar. **Pesquisa Aplicada & Agrotecnologia** (Impresso), v. 4, p. 66-74, 2011.

CALHEIROS, A. S.; OLIVEIRA, M. W.; FERREIRA, V. M.; BARBOSA, G. V. S.; LIMA, G. S. A.; ARISTIDES, E.V.S. Acúmulo de nutrientes e produção de sacarose de duas variedades de cana-de-açúcar na primeira rebrota, em função de doses de fósforo. **Revista da STAB** (Piracicaba), v. 29, p. 26-29, 2011.

COSTA, C.T.S.; FERREIRA, V.M.; ENDRES, L.; FERREIRA, D. T. R. G.; GONCALVES, E. R. Crescimento e produtividade de quatro variedades de cana-de-açúcar, no quarto ciclo de cultivo. **Revista Caatinga** (Online), v. 24, p. 56-63, 2011.

CALHEIROS, A. S.; OLIVEIRA, M. W.; FERREIRA, V. M.; BARBOSA, G. V. S. ; SANTIAGO, A. D. ; ARISTIDES, E. V. S. Produção de biomassa, de açúcar e de proteína em função de variedades de cana e de adubação fosfatada. **Semina. Ciências Agrárias** (Impresso), v. 33, p. 809-818, 2012.

ENDRES, L.; WANDERLEY FILHO, H. C. L.; CLEMENTE, P. R. A.; BEZERRA, B. K. L.; FERREIRA, V. M.; Root-promoting substances enhance Sugarcane drought tolerance. **African Journal of Agricultural Research**, v. 11, p. 5162-5170, 2016.

ENDRES, L.; OLIVEIRA, N. G.; FERREIRA, V. M.; SILVA, J. V.; BARBOSA, G. V. S.; MAIA JUNIOR, S.O. Morphological and physiological response of sugarcane under abiotic stress to neonicotinoid insecticides. **Theoretical and Experimental Plant Physiology**, v. 1, p. 1-9, 2016.

PEREIRA, L. F.M.; FERREIRA, V. M.; OLIVEIRA, N. G.; SARMENTO, P. L.V.S.; ENDRES, L.; TEODORO, I. Sugars levels of four sugarcane genotypes in different stem portions during the maturation phase. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, v. 89, p. 1231-1242, 2017.

DINIZ, C. A.; FERREIRA, V. M.; SILVA, C. B.; BARBOSA, G. V. S.; ARAÚJO NETO, J. C.; SANTOS, J. M. Production and performance of sugarcane seeds (caryopses) from different hybridizations involving RB92579. **Anais da Academia Brasileira de Ciências** (Online), p. 1 (ahead of print), 2018.

CLEMENTE, P. R. A.; SILVA, V. S. G.; FERREIRA, V. M.; SILVA, J. V.; BARBOSA, G. V. S.; ENDRES, L. Nutritional status and technological quality of sugarcane due to increasing gypsum doses. **Australian Journal of Crop Science** (Online), v. 12, p. 1504-1511, 2018.

SILVA, V. S. G.; OLIVEIRA, M. W.; FERREIRA, V. M.; ALBINO, T. B.; GALVAO, E. R.; SILVA, A. F.; MACHADO, P. A. S. Nutritional requirement of sugarcane cultivars. **Journal of Agricultural Science**, v. 10, p. 361, 2018.

No ano de 2003, atendendo a uma demanda específica do Programa de Pós-Graduação, aceitei a orientação do discente Antônio Tarciso Ciríaco da Silva, que também é docente do CECA, lecionando disciplinas ligadas ao setor de Floricultura e Paisagismo, cujo trabalho de dissertação envolveu a área de pós-colheita de flores. O trabalho gerou a produção de dois resumos expandidos e um resumo simples e a publicação de um artigo em periódico Qualis/ CAPES B1, listado a seguir:

SILVA, A. T. C.; FERREIRA, V. M.; GRACIANO, E. S. A.; CANTALICE-SOUZA, R.; ARAÚJO NETO, J. C.; LOGES, V. Post harvest of pink ginger floral stems treated with silver thiosulphate, sucrose, and calcium. **Horticultura Brasileira** (Impresso), v. 27, p. 357-361, 2009.

Entre os anos de 2009 e 2011, supervisionei o trabalho do pós-doutorando Valtair Veríssimo (bolsista DCR CNPq/FAPEAL). A pesquisa, envolvendo resposta ao estresse hídrico em variedades de mandioca, resultou na publicação de três resumos expandidos em evento nacional e nos artigos científicos listados a seguir:

VERÍSSIMO, V.; CRUZ, S. J. S.; PEREIRA, L. F. M.; SILVA, P. B.; TEIXEIRA, J. D.; FERREIRA, V. M.; ENDRES, L. Trocas gasosas e crescimento vegetativo de quatro variedades de mandioca. **Revista Raízes e Amidos Tropicais**, v. 6, p. 229-237, 2010.

VERÍSSIMO, V.; CRUZ, S. J. S.; PEREIRA, L. F. M.; SILVA, P. B.; TEIXEIRA, J. D.; FERREIRA, V. M.; ENDRES, L. Pigmentos e eficiência fotossintética de quatro variedades de mandioca. **Revista Raízes e Amidos Tropicais**, v. 6, p. 221-228, 2010.

A área de Plantas Daninhas no curso de Agronomia do CECA/UFAL era bastante deficitária, visto não haver um docente especializado. Nesse sentido recebi o desafio de, junto ao PMGCA, procurar gerar massa crítica nessa área, utilizando a fisiologia vegetal como ferramenta. A primeira iniciativa foi a orientação de uma dissertação de mestrado junto ao PPG Agronomia, de um aluno, que já demonstrava interesse na área. Nesse mesmo período (anos de 2008-2009) associamos ao trabalho alguns alunos de iniciação científica. Em seguida, houve a criação do Programa de Pós-Graduação em Proteção de Plantas, com uma linha de pesquisa em Plantas Daninhas, na qual atuei entre os anos de 2011 e 2018. O objetivo inicial foi alcançado: o primeiro aluno de mestrado que orientei na área (Renan Cantalice de Souza) veio a tornar-se docente da disciplina de Plantas Daninhas do curso de Agronomia, após doutorado realizado na ESALQ/USP, cujo trabalho de tese foi orientado pelo Prof. Dr. Pedro Jacob Christoffoleti (um expoente na área, em nível nacional e internacional).

Um outro destaque nessa área, foi a conquista da Premiação de “Excelência Acadêmica”, por ocasião do XXIV Encontro de Iniciação Científica da Universidade Federal de Alagoas, realizado no período de 11 a 13 de dezembro de 2013, pela participação como orientadora do trabalho intitulado “Germinação de sementes, análise de crescimento, emergência sob palhada e

controle químico de três espécies de plantas daninhas”, apresentado pelo aluno Vicente Mota da Silva.

Os trabalhos desenvolvidos (contemplando germinação de sementes, tolerância a herbicidas e competição de plantas daninhas com a cana-de-açúcar) geraram a publicação de dez resumos expandidos e 11 resumos simples em anais de eventos nacionais e regionais, dois capítulos de livro (anais de evento convertido em livro), além de um artigo aceito para publicação e outros já publicados em periódicos especializados, listados a seguir:

CANTALICE-SOUZA, R.; FERREIRA, D. T. R. G.; VITORINO, H. S.; BARBOSA, G. V. S.; ENDRES, L.; FERREIRA, V. M. Oxidative stress in *Emilia coccinea* (Asteraceae) caused by a mixture of Clomazone + Ametryn. **International Research Journal of Plant Science**, v. 3, p. 80-87, 2012.

LESSA, B. F. T.; FERREIRA, V. M.; ARAÚJO NETO, J. C.; CANTALICE-SOUZA, R. Germinação de sementes de *Emilia coccinea* (Sims) G. DON em função da luminosidade, temperatura, armazenamento e profundidade de semeadura. **Semina. Ciências Agrárias** (Online), v. 34, p. 3193, 2013.

FERREIRA, D. T. R. G.; SILVA, V.M.; SILVA, I. C.; SANTOS, J.M.D.; ALMEIDA, F.F.A.; CANTALICE-SOUZA, R.; FERREIRA, V. M. Controle de três espécies de *Euphorbia* por herbicidas aplicados em pré-emergência sobre a palhada de cana-de-açúcar. **Revista Brasileira de Herbicidas**, v. 15, p. 332-340, 2016.

FERREIRA, D. T. R.G.; SILVA, I. C. ; SILVA, V. M. ; ENDRES, L. ; SOUZA, R. C.; FERREIRA, V. M. Análise de crescimento de espécies daninhas do gênero *Euphorbia*. **Agro@mbiente on-line**, v. 11, p. 145-152, 2017.

FERREIRA, D. T. R. G.; SILVA, V.M.; SILVA, I. C.; ARAÚJO NETO, J. C.; CANTALICE-SOUZA, R.; FERREIRA, V. M. Germinação de três *Euphorbiaceae* influenciada pela luz e níveis de palhada. **Agro@mbiente on-line**, v. 11, p. 215-222, 2017.

CERQUEIRA, D. C. O.; FERREIRA, V. M.; SOUZA, R. C.; ARAÚJO NETO, J. C.; SILVA, V. S. G.; ALMEIDA, F. F. A. Management of soil mulch in weed suppression and sugarcane productivity. **Journal of Agricultural Science**, v. 10, p. 125-132, 2018.

Ao longo da atuação profissional, outros trabalhos foram desenvolvidos em orientações ou interações com colegas, em grande parte relacionados à

fisiologia do estresse em espécies florestais, que não se enquadram nos grupos descritos acima. Esses, resultaram em oito resumos expandidos e dez resumos simples, publicados em anais de eventos nacionais e regionais, e da publicação dos seguintes artigos em periódicos especializados:

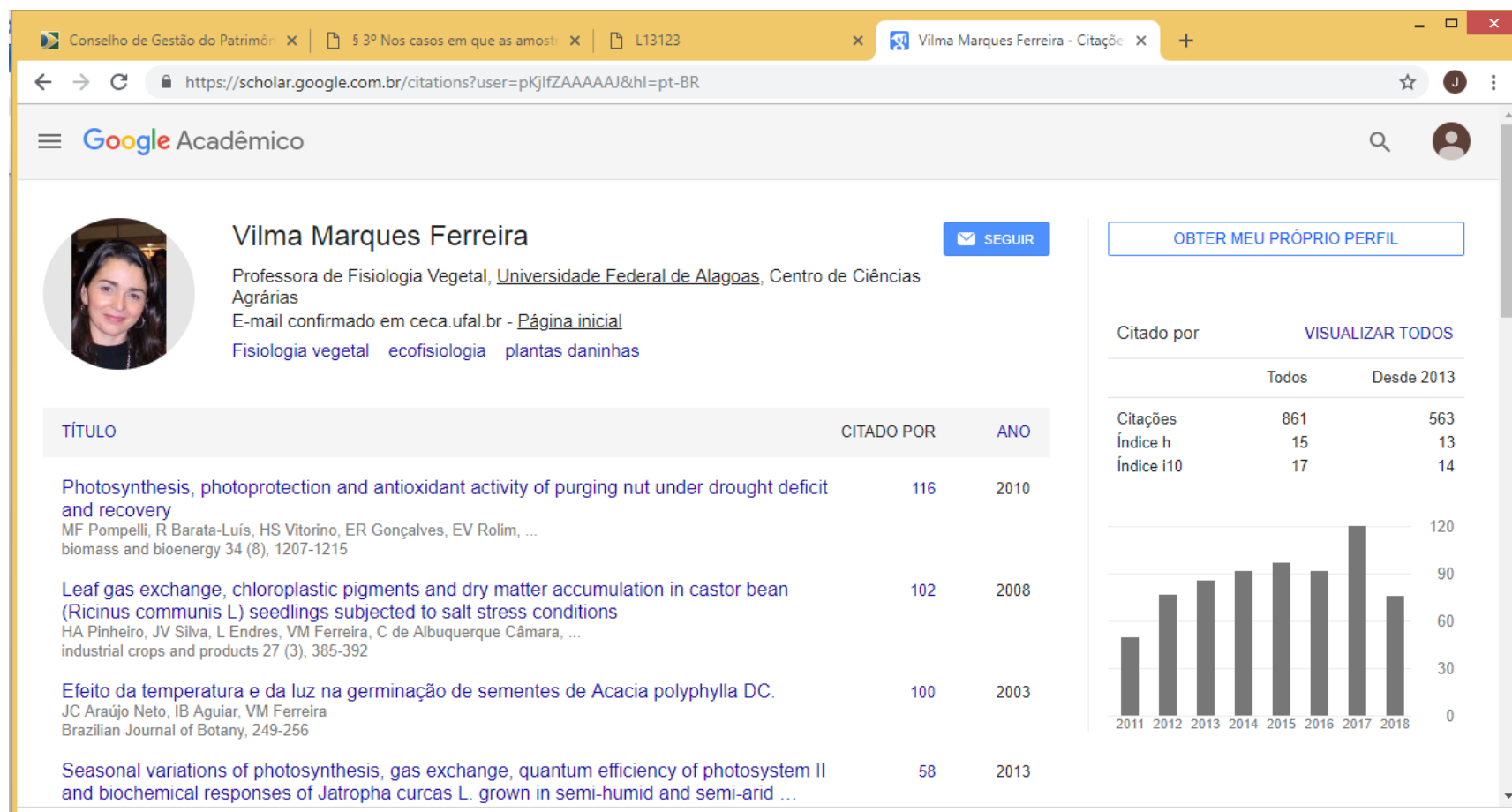
ENDRES, L.; CAMARA, C. A.; FERREIRA, V. M.; SILVA, J. V. Morphological and photosynthetic alterations in the Yellow-ipe, *Tabebuia chrysotricha* (Mart. Ex DC.) Standl., under nursery shading and gas exchange after being transferred to full sunlight. **Agroforestry Systems** (Print), v. 78, p. 287-298, 2010.

OLIVEIRA, J. F.; LEMOS, E. E. P.; RESENDE, L. P.; FERREIRA, V. M.; SANTOS, D. M.; HOLANDA, M. L. Germinação de embriões e multiplicação in vitro de *Etilingera elatior* (Jack) R. M. Smith. **Ciência Agrícola** (UFAL), v. 10, p. 31-38, 2012.

GONÇALVES, E. R ; SOUZA, F. C. ; SANTOS, L. N.; SILVA, J. V.; FERREIRA, V. M.; ENDRES, L. Morphological and photosynthetic adaptations of *Tabebuia aurea* seedlings in the nursery. **Revista Brasileira de Engenharia Agrícola e Ambiental** (Online), v. 17, p. 1201-1209, 2013.

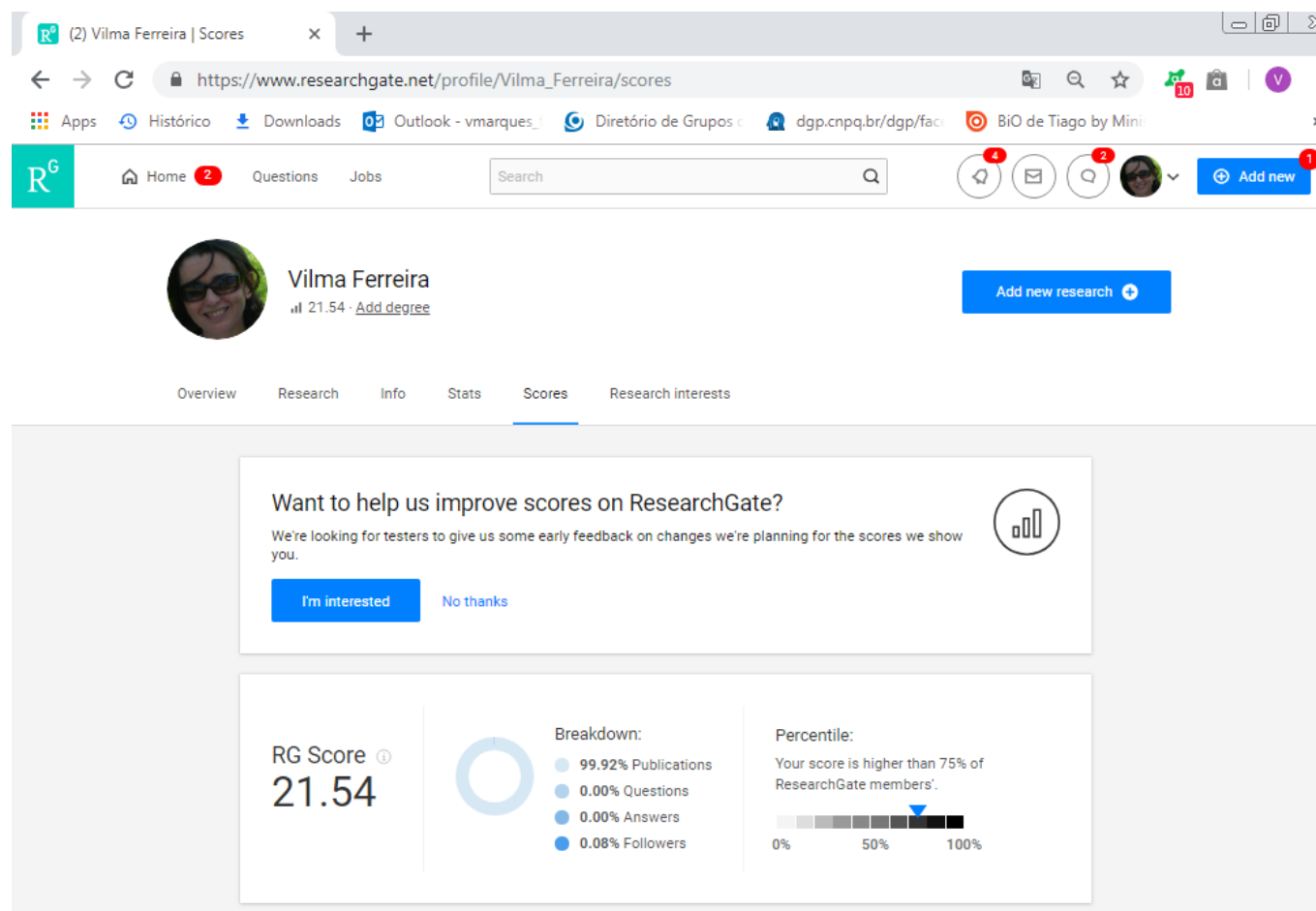
Os trabalhos, publicados em periódicos nacionais e internacionais, têm resultado em citações pelos pares, gerando indicadores que podem ser vistos nas Figuras 03 e 04.

Figura 03. Perfil da autora na plataforma digital “Google Acadêmico” (imagem adquirida por *print screen*).



Fonte: Web (<https://scholar.google.com.br/citations?user=pKjlfZAAAAAJ&hl=pt-BR>)

Figura 04. Perfil da autora na plataforma digital “ResearchGate” (imagem adquirida por *print screen*).



Fonte: Web (https://www.researchgate.net/profile/Vilma_Ferreira/scores)

3.3 PESQUISA

Quando ingressei no CECA/UFAL, não havia a mínima estrutura para pesquisa em Fisiologia Vegetal: não contávamos com espaço físico de laboratório e nem equipamentos. No início da minha atuação profissional, alguns projetos foram desenvolvidos sem financiamento por órgãos de fomento, contando com o apoio de colegas que cediam suas estruturas e equipamentos.

Destaco ainda que a minha primeira orientação de dissertação, foi uma “exigência” do PPGA. Considerando que havia uma aluna que estava há um ano no curso e ainda não tinha orientador, o Colegiado havia destinado a sua orientação ao “novo professor contratado na vaga de Fisiologia Vegetal”. O compromisso de produzir uma dissertação sem infraestrutura e com tempo exíguo foi extremamente desafiador, exigindo a habilidade de desenvolver um projeto com poucos recursos. Assim, em parceria com o Prof. João Correia, foi desenvolvido um projeto avaliando o efeito da secagem de sementes de *Pachira aquatica* e *Pithecelobium averemotemo* na emergência e crescimento inicial de plântulas. Desde então, a fisiologia de sementes é uma área em que venho atuando, sempre em parceria com o docente da área. Diversos trabalhos orientados e coorientados envolvem essa temática. Contribuí efetivamente para a criação da infraestrutura que temos hoje nessa área. A construção de um laboratório com recursos da FINEP, que recebeu o apoio da direção do Centro, foi uma dessas conquistas (Figura 05). Além da aquisição de BODs e outros equipamentos, com recursos da FAPEAL, UFAL, FINEP e Ministério do Meio Ambiente (MMA).

Ao tempo em que não tínhamos a infraestrutura e recursos necessários para a pesquisa, os alunos de graduação começaram a nos procurar para desenvolver trabalhos de Iniciação Científica. Mais uma vez, precisávamos encontrar rapidamente uma solução e, assim, o primeiro projeto para solicitação de bolsa PIBIC, submetido à FAPEAL foi “Crescimento e produtividade de clones de batata doce (*Ipomoea batatas*) submetidos à salinidade”. A bolsa foi concedida e tivemos o apoio do Prof. Dr. Paulo Vanderlei Ferreira, cedendo o material vegetal para o experimento.

Figura 05. Divulgação, no site da UFAL, da inauguração do Laboratório de Propagação de Plantas do CECA, ocorrida em 16 de outubro de 2015 (imagem adquirida por *print screen*)

Ceca ganha Laboratório de Propagação de Plantas

Pesquisas serão ampliadas na área de sementes

20/10/2015 às 10h50 - Atualizado em 22/10/2015 às 12h49

Manuella Soares - Jornalista

Com uma estrutura moderna e equipamentos novos, o Laboratório de Propagação de Plantas foi inaugurado na tarde desta sexta-feira, 16, no Centro de Ciências Agrárias (Ceca) da Universidade Federal de Alagoas. O professor Eurico Lôbo entregou oficialmente o prédio, na presença da superintendente da Sinfra, Nélia Callado, ao diretor do Ceca Gaus Silvestre e aos coordenadores João Correia e Vilma Marques. Também esteve presente o representante da Fundepes, Alexandre Costa.

“Isso significa um momento de vitória. É uma alegria muito grande porque é o esforço de um trabalho bem árduo. Quando a gente olha para trás, para todos os patamares que passamos até chegar ao dia de hoje, a gente lembra que às vezes pensamos em desistir, mas aí a gente se alimenta da vontade de crescer, de melhorar a qualidade das aulas e, graças a Deus conseguimos levantar a edificação. Boa parte já está finalizada”, ressaltou o professor João Correia.

O prédio será a sede de dois laboratórios voltados para a propagação sexuada de plantas. Um deles é para análise física e fisiológica de sementes, coordenado pelo professor João Correia e, o outro, vai desenvolver pesquisas na área de metabolismo de germinação, coordenado pela professora Vilma. Além disso, a estrutura conta com salas de professores e alunos, copa, sala climatizada para armazenamento de semente, sala para assepsia de materiais e espaço para construção de viveiros para produção de mudas.



Reitor inaugura mais uma obra CT-Infra

Fonte: Web (<https://ufal.br/ufal/noticias/2015/10/ceca-ganha-laboratorio-de-propagacao-de-plantas>)

Na sequência, começamos a trabalhar com outros dois alunos de Iniciação Científica, submetendo projetos ao PIBIC/UFAL entre os anos de 2003 e 2005, abordando o tema “Comportamento de mudas de espécies florestais sob estresse hídrico”. Nessa temática, realizamos trabalhos com mudas das espécies *Mimosa caesalpiniaefolia*, *Sterculia foetida*, *Prosopis juliflora*, *Ceiba glaziovii* e *Pterogyne nitens*. Os trabalhos resultaram nos TCCs dos dois alunos envolvidos e em alguns resumos publicados em eventos científicos. Um desses alunos (Mairkon Flanckin Correia) foi aprovado em concurso para agrônomo do IPA-PE, ainda cursando o último período, e o outro (Hugo Henrique Costa do Nascimento) cursou mestrado e doutorado em Ciências Florestais na UFRPE, sendo hoje, docente do recém-criado curso de Engenharia Florestal do CECA.

A partir do ano de 2003, início da parceria com o PMGCA, começamos a desenvolver trabalhos relacionados à cultura da cana-de-açúcar. Pelo fato do Programa ter receita própria, o apoio à pesquisa foi um fator bastante determinante. Em cooperação com outros colegas da Fisiologia Vegetal desenvolvemos trabalhos relacionados à resposta da cultura ao estresse hídrico, que têm resultado em orientações de Iniciação Científica, mestrado e, recentemente, doutorado, publicações em eventos científicos e artigos em periódicos.

Quando assumi como docente, fazia poucos anos que o CECA havia sido transferido para o espaço físico que hoje ocupa, o qual anteriormente sediava uma Estação Experimental pertencente ao extinto Instituto do Açúcar e do Alcool, dentro do Programa Nacional de Melhoramento de Cana-de-Açúcar (IAA/PLANALSUCAR). Na distribuição dos espaços feita inicialmente, havia sido destinada uma sala, de aproximadamente 20 m² (hoje sala de apoio dos alunos) para ser o Laboratório de Fisiologia Vegetal. O único equipamento que se encontrava ali era cromatógrafo a gás, que não mais funcionava, o qual pertenceu ao IAA. Foi então que o PMGCA, em consonância com o setor produtivo, viu a necessidade de investir em pesquisas em Fisiologia Vegetal da cana-de-açúcar e ao nos questionar sobre o que seria prioridade naquele momento, pedimos a construção de um espaço para o laboratório. Na sequência solicitamos ao diretor do Centro, Prof. Aloísio Martins, que nos cedesse um galpão (antiga destilaria) que estava sem função naquele momento, para que aproveitássemos sua estrutura e construíssemos ali o laboratório. No que fomos atendidos. Embora essa instalação ainda não seja a ideal e suficiente, todas as análises bioquímicas de plantas, nos diversos projetos em que há a demanda, vêm sendo realizadas nesse espaço.

Outra linha de pesquisa que temos desenvolvido junto ao PMGCA, diz respeito à avaliação do potencial fisiológico de sementes produzidas a partir de diferentes cruzamentos (hibridizações). A demanda surgiu da observação empírica de que algumas variedades se comportam melhor como pai (doador de pólen) e outras como mãe (receptora de pólen), o que teoricamente era questionado. Naquele momento, tivemos a ideia de investigar a presença da cariopse nas espiguetas (que chamamos de fertilidade das espiguetas), um

trabalho bastante minucioso, no material produzido a partir de hibridizações predeterminadas. Verificamos que as variedades consideradas “ruins” como mães apresentam uma baixa fertilidade das espiguetas, e as cariopses, quando existentes, são menores e de mais baixo vigor. Os trabalhos realizados entre os anos de 2006 e 2008, resultaram em uma dissertação de mestrado, uma orientação de Iniciação Científica, publicações de resumos em eventos e de um artigo científico. Esse Projeto foi retomado entre os anos de 2014 e 2016, envolvendo a variedade RB92579 (a mais cultivada da região Nordeste e muito requisitada para as hibridizações) em cruzamentos recíprocos. O trabalho resultou em uma dissertação de mestrado e na publicação recente de um artigo em periódico A2, pelo Qualis/CAPES.

Quando assumi a orientação do discente de mestrado do PPG Agronomia, Antônio Tarciso Ciríaco da Silva, relatado acima, considerando a área de atuação dele (Floricultura e Paisagismo), decidimos desenvolver um trabalho de pesquisa envolvendo pós-colheita de flores, área um tanto diversa do que eu já vinha atuando. Entretanto, devido à experiência do aluno (na época, docente do CECA há mais de 20 anos) e ao fato de que, por ocasião do doutorado, acompanhei alguns trabalhos nessa área, desenvolvidos por colegas também orientados pela minha orientadora, aceitei o desafio. Submetemos, então, à FAPEAL o Projeto “Aumento da longevidade de hastes florais de *Alpinia purpurata* (Vieill) K. Schum (Zingiberaceae) Var. Pink Ginger” que foi contemplado com auxílio financeiro. Tivemos também o apoio do setor produtivo, bem estruturado na época (Alagoas era exportador de flores tropicais). Nesse projeto, além da dissertação, tivemos a inserção de dois bolsistas de Iniciação Científica, com bolsas da FAPEAL, resultando na produção de um TCC, resumos publicados em eventos científicos e um artigo publicado na Revista “Horticultura Brasileira”.

No ano de 2007, teve início a Implantação do Centro de Referência em Recuperação de Áreas Degradadas (CRAD) da Região do Baixo São Francisco, envolvendo a UFAL e a UFES, em programa financiado pelo MMA. Naquela ocasião, passamos a compor a equipe. O Programa visa concentrar pesquisadores que atuem na recuperação de áreas degradadas na bacia hidrográfica do Baixo São Francisco. A proposta prevê a produção de

conhecimento e geração de tecnologia adequada à recuperação florestal e ao manejo sustentável. Além disso, o Centro tem o papel de divulgar conhecimento, capacitar produtores e fornecer assistência técnica na área de reflorestamento, restauração e manejo da vegetação nativa. A Criação do CRAD visa gerar e difundir tecnologias para recuperação/recomposição das Áreas de Preservação Permanentes (nascentes e cursos d'água), em consonância com a Legislação Ambiental, além de buscar o desenvolvimento sustentável e a repartição de benefícios, de modo a capacitar e integrar comunidades, profissionais e entidades, governamentais ou não, para a realização de iniciativas de conservação, manejo e recuperação ambiental.

Dentro do Programa do CRAD, a nossa contribuição maior estaria no âmbito da pesquisa. Assim, em 2008, submetemos à FAPEAL o projeto intitulado “Resposta morfofisiológica de mudas de *Caesalpinia pyramidalis* e de *Tabebuia aurea* submetidas à deficiência hídrica e ao alagamento”, visando à captação de recursos, com forte apelo à utilização dessas espécies em programas de recomposição florestal em áreas ciliares do Rio São Francisco, nos domínios da Caatinga. Obtivemos êxito no financiamento e o trabalho foi desenvolvido com a participação de dois mestrandos (produzindo duas dissertações) e três alunos de Iniciação Científica.

Recentemente, passamos a compor a equipe de docentes do curso de Engenharia Florestal, recém-criado no CECA, e, visando dar apoio aos estudantes desse curso, considerando ainda o declínio da cana-de-açúcar no estado e a ascensão do cultivo de eucalipto, decidimos desenvolver o projeto “Tolerância aos estresses hídrico e salino em clones de *Eucalyptus*” que foi submetido, atendendo ao Edital FAPEAL 14/2016, que visava “Apoiar financeiramente projetos de pesquisa de professores-pesquisadores de Programas de Pós-Graduação Acadêmicos das áreas de Ciências Exatas e da Terra, Ciências Biológicas, Engenharias, Ciências da Saúde e Ciências Agrárias de instituições sediadas no estado de Alagoas, de maneira a contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e inovação do Estado.” O projeto foi aprovado e desenvolvido com o envolvimento de uma doutoranda, uma mestranda e dois alunos de PIBIC. Já temos um artigo resultante submetido para publicação e alguns trabalhos publicados, recentemente, na forma de

resumo expandido, em evento nacional. A defesa dissertação está prevista para o mês de novembro próximo e a de doutorado para fevereiro de 2019.

Ao longo do percurso tenho composto a equipe de Projetos submetidos ao CNPq, à Petrobrás, além de outras agências financiadoras já citadas, em propostas muitas vezes bem-sucedidas, que resultaram em captação de recursos financeiros, especialmente para o setor de Fisiologia Vegetal.

3.4 EXTENSÃO

Durante o período de atuação profissional tive poucas oportunidades de desempenhar atividades de extensão, importante atribuição, também concernente ao docente universitário. Relato aqui as experiências vividas: Participei como instrutora do curso “Capacitação de recursos humanos para a agroenergia a partir da biomassa da cana-de-açúcar” tendo como público-alvo produtores, alunos concluintes do curso de Agronomia, engenheiros agrônomos e demais profissionais envolvidos na produção da cana-de-açúcar, em projeto apoiado financeiramente pelo CNPq, sob a coordenação da Profa. Vera Dubeax Torres. Nesse projeto, os cursos de capacitação foram ofertados em diferentes localidades nos anos de 2009 e 2010, a saber, no próprio CECA, na sede da ASPLANA (Associação dos Plantadores de Cana do Estado de Alagoas), na sede da Usina Agrovale, localizada em Juazeiro, Bahia, e na sede do Sindicato dos Servidores Municipais de Penedo (Sindspen), em Penedo, Alagoas (Figura 06).

Outra experiência foi a ministração de mini-curso na Semana de Agronomia, em 2017, tendo como tema: “Metabolismo secundário de plantas: princípios e aplicações”, em parceria com o professor e técnico Dr. Clemens Fortes, que atua na área de Cultivo de Plantas Medicinais. Esse mini-curso surgiu da observação de uma lacuna no curso de Agronomia do CECA/UFAL, em tema de suma importância que vem sendo, inclusive, cobrado nas avaliações do ENADE-Agronomia. O mini-curso constou de parte teórica (ministrada por mim) e parte prática (ministrada por Clemens), com um público bastante abrangente de alunos de graduação e pós-graduação do CECA e alunos de graduação do Centro Universitário CESMAC. Espero repetir essa rica experiência em eventos similares, a serem realizados futuramente.

Uma experiência bastante significativa que relato neste espaço (embora não saiba ser o mais adequado no contexto desse memorial) diz respeito à nossa participação no X Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal e XII Congresso Latino Americano de Fisiologia Vegetal, considerados os eventos mais

Figura 06. Divulgação, no site do SINDAÇÚCAR – AL do curso “Capacitação de recursos humanos para a agroenergia a partir da biomassa da cana-de-açúcar”, contendo o nome da equipe, promovido pelo PMGCA e financiado pelo CNPq, em versão realizada na cidade de Penedo AL.

Notícias

PMGCA promove curso sobre agroenergia a partir da biomassa da cana

Publicado em 27/05/2010 por id5

O Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-Açúcar (PMGCA) realiza na próxima sexta-feira, dia 04 de junho, o curso compacto de capacitação de recursos humanos para a agroenergia a partir da biomassa da cana-de-açúcar.

O treinamento, que realizado nas dependências do Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Penedo (Sindspen), foi estruturado para atender projeto financiado pelo CNPq.

A capacitação técnica terá início a partir das 8 horas e será destinada aos técnicos das empresas do setor sucroenergético da região. As inscrições são gratuitas.

O evento será formado por um ciclo de palestras que será aberto pelo coordenador do PMGCA, Geraldo Veríssimo, e que vai abordar o tema “O setor canavieiro e a importância do melhoramento da cana-de-açúcar”.

As palestras serão ministradas por professores da Universidade Federal de Alagoas do CECA/RIDESA, além de representantes das usinas Paísa e Marituba.

Durante o evento, serão realizadas as palestras sobre: “Hibridação da cana-de-açúcar” (João Messias dos Santos - CECA/UFAL), “Manejo das principais variedades” (Antônio Rosário - CECA/UFAL), “Fisiologia da cana-de-açúcar” (Vilma Marques Ferreira - CECA/UFAL), “Doenças da cana-de-açúcar” (Marcelo de Menezes Cruz - CECA/UFAL), “Pragas da cana-de-açúcar” (Antônio Jorge Viveiros - CECA/UFAL), “Adubação da cana-de-açúcar” (Gilson de Moura Filho - CECA/UFAL), “Irrigação da cana-de-açúcar” (Iêdo Teodoro - CECA/UFAL), “Controle de ervas daninhas” (Rômulo Patriota Cota - Usina PAÍSA) e “Motomecanização da cana-de-açúcar” (Fabrício Tenório - Usina MARITUBA), além de “Sustentabilidade da agroenergia e o bioetanol” (Vera Dubeux Torres - CECA/UFAL).

Esta entrada foi publicada em Notícias e marcada com a tag . Adicione o link permanente aos seus favoritos.

Fonte Web (<http://www.sindacucar-al.com.br/2010/05/pmgca-promove-curso-sobre-agroenergia-a-partir-da-biomassa-da-cana-2/>)

importantes da área, realizados no País e na América Latina, respectivamente, ocorridos simultaneamente em Recife, Pernambuco, no ano de 2005. Na época, a FAPEAL oferecia uma modalidade de auxílio financeiro denominada “Participação Coletiva em Eventos”. Em função da proximidade Maceió-Recife, vimos a oportunidade de levar um número significativo de alunos para o Congresso. Para receber financiamento, era necessário que o beneficiário apresentasse trabalho no evento. Juntamente com os demais

professores/pesquisadores da área, incentivamos os alunos envolvidos com pesquisa a enviarem os seus trabalhos e fizemos a solicitação de apoio financeiro, à Fundação. Nossa solicitação foi aprovada, contemplando alunos e professores. Fomos a maior delegação externa presente no X CBFV (Figura 07). Os alunos participantes, assim como nós, guardam boas recordações desse momento. Hoje, vários desses alunos já concluíram o doutorado e encontram-se atuando em instituições sediadas tanto em Alagoas como em outros estados da Federação.

Figura 07. Delegação da UFAL participante do X Congresso Brasileiro de Fisiologia Vegetal e XII Congresso Latino Americano de Fisiologia Vegetal, ocorridos em Recife, Pernambuco, de 11 a 16 de setembro de 2005.



Fonte: arquivo eletrônico gentilmente cedido à autora, por Claudiana Moura dos Santos.

3.5 ADMINISTRAÇÃO/REPRESENTAÇÃO

3.5.1 Gestão

Em relação à experiência de gestão, atuei como vice coordenadora do curso de mestrado em Agronomia (2010/2011) e, no ano de 2013, assumi a Coordenação do referido curso. No mesmo ano, houve a aprovação do curso de doutorado pela CAPES, fruto de proposta submetida pelo Colegiado anterior, tendo como coordenador o Prof. Dr. Eurico Eduardo Pinto de Lemos.

Os dois anos em que atuei como coordenadora foram de muitos desafios. O primeiro deles foi a elaboração e submissão de um projeto de captação de recursos específicos para o Programa, à FAPEAL (Edital 03/2013 CAPES/FAPEAL Apoio aos Programas de Pós-Graduação). A nossa proposta foi muito bem acolhida, recebendo a maior pontuação dentre todas as propostas dos PPGs do estado (Figura 08).

Também elaboramos e submetemos um Projeto de cooperação entre PPGs, com a Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e UFRPE – Unidade Acadêmica de Garanhuns, no âmbito do Programa PROCAD/CAPES.

Outro desafio, diz respeito ao lançamento do Programa de Excelência da Pós-Graduação da UFAL (PEXPG/UFAL) no ano de 2014. O PPG em Agronomia foi o primeiro a receber a visita de avaliação, contando com a presença dos renomados professores Emídio Cantídio (UFRPE) e Moacir Paschoal (UFLA) na Comissão (Figura 09). A nossa atuação, como coordenadora do PPG, foi bem avaliada naquele momento, recebendo o reconhecimento da Comissão, bem como dos docentes integrantes do PPG.

Na função de coordenadora do PPG Agronomia, naturalmente tive assento no Conselho da Unidade Acadêmica, onde pude participar ativamente das decisões de criação de novos cursos, dentre outros assuntos de relevância para a Unidade.

Cumpridos os dois anos de vigência daquele Colegiado (2013-2015), decidi não mais continuar na função de Coordenadora do PPGA, voltando a

atuar como Vice Coordenadora (biênio 2015-2017), tendo como Coordenador o Prof. Dr. Eurico Lemos.

Figura 08. Recorte de página do Diário Oficial do Estado de Alagoas, de 17 de dezembro de 2013, apresentando a classificação geral dos Projetos submetidos pelos Programas de Pós-Graduação do estado, para captação de recursos CAPES/FAPEAL.

Diário Oficial
Estado de Alagoas

Edição Eletrônica Certificada Digitalmente conforme LEI N° 7.397/2012

Maceió - Terça-feira
17 de Dezembro de 2013

37

ITENS ARREMATADOS: 07,09,32,33 e 58
FORMATTO DISTRIBUIDORA LTDA - ME
CNPJ: 06.224.292/0001-22
ITENS ARREMATADOS: 12,13,14,15,16,17,18,19,20,21,22,27,28,34,41,42,51,54,56,67,71,78,84,86,87,88,89 e 90
PLANET GRAF COMERCIO E IMPRESSÃO DE PAPEL LTDA
CNPJ 02.176.635/0001-70
ITENS ARREMATADOS : 08 E 43
SCRIBO FORMULARIOS LTDA
CNPJ: 28.503.555/0001-75
ITEM ARREMATADO: 10
ITENS FRACASSADOS: 44,46,47,48,60,61,62,63,64,68 e 70
ITENS DESERTO: 66 E 69
ITENS REVOGADOS: 39 E 40
Valor Global - R\$ 201.273,90 (duzentos e um mil, duzentos e setenta e três reais e noventa centavos)

Maceió, 16 de dezembro de 2013.

Hugo Nunes Moretz Sohn
Pregoeiro

Processo Administrativo: 41506-366/2013
Contrato AMGESP n°. 132/2013
Extrato: n°. 011/2013.

CONTRATANTE: O Instituto de Tecnologia em Informática e Informação do Estado de Alagoas - ITEC, entidade da Administração Pública Indireta, inscrito no CNPJ n.º 05.100.031/0001-38, com sede à Rua Dr. Cincinato Pinto, 503, CEP: 57020-050, Centro, nesta cidade, neste ato representado por seu Diretor Presidente, Sr. Alyson Leandro Costa Oliveira, inscrito no CPF sob o n.º 059.147.274-05;
CONTRATADA: A Empresa W. E. Administradora de Serviços Ltda., sediada na Rua Zacarias de Azevedo, n.º 399, Ed. Comercial Trade Center, sala 105, bairro Centro, Maceió-AL inscrita no CNPJ (ME) sob o n.º 00.977.166/0001-62, neste ato representada por sua Representante legal, Sra. Elisângela Nascimento Rocha, inscrita no CPF sob o n.º 041.542.424-07, portadora do RG n.º 1.247.553 SSP/AL;
Objeto: O presente termo aditivo tem como objeto a alteração do Contrato n.º 132/2012.
O prazo de vigência do Contrato n.º 132/2012 fica prorrogado por mais 12 meses consecutivos e ininterruptos, contados a partir de 14 (quatorze) de dezembro de 2013, data do término do prazo anteriormente acordado.
Os preços do Contrato n.º 132/2012 ficam repactuados conforme a variação dos componentes dos seus custos advinda da Convenção Coletiva de Trabalho 2013 da categoria profissional, passando o preço mensal a R\$ 5.509,58 (cinco mil, quinhentos e nove reais e cinquenta e oito centavos) e o preço global a R\$ 66.114,96 (sessenta e seis mil, cento e quatorze reais e noventa e seis centavos), conforme Planilha de Formação de Custos e Formação de Preços constante do presente termo aditivo.

Data da Assinatura: 12 de dezembro de 2013.

Dotação Orçamentária: A despesa de que trata o presente termo aditivo corre à conta do seguinte crédito orçamentário, constante do orçamento do Instituto de Tecnologia em Informática e Informação do Estado de Alagoas - ITEC para o exercício financeiro de 2013: Programa de Trabalho 19122000420010000 - Manutenção das Atividades do Órgão; PTRES 160013; PI 0002260; Elemento de Despesa 33.90.37 - 03 vigilância; Fonte de Recursos 0100000000 - recurso do tesouro e/ou 0291000000 recursos próprio.

Maceió, 12 de dezembro de 2013.

ALYSON LEANDRO COSTA OLIVEIRA
Diretor Presidente do ITEC

Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Alagoas (AL PREVIDÊNCIA)

PORTARIA Nº108 de 16/12/2013

O Diretor Presidente da AL Previdência, no uso de suas atribuições legais, com embasamento no (a) Decreto nº 4.076 de 28 de Novembro de 2008, e no Processo nº 4799-4063/2013, RESOLVE conceder diária em favor da servidora:

Thaíam Ribeiro Limeira
Cargo: Assistente Administrativa
CPF: 075.182.294-98
RG: 3008117-3 SSP/AL
Matrícula: 180-4
Nº De Diárias: 1/2 diária
Valor Unitário: R\$ 30,00 (trinta reais)
Valor Total: R\$ 30,00 (trinta reais)

Fundação de Amparo à Pesquisa de Alagoas (FAPEAL)

CLASSIFICAÇÃO GERAL
EDITAL 03/2013 CAPES/FAPEAL APOIO AOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	COORDENADOR
1 PPG - Agronomia	Vilma Marques Ferreira
2 PPG - Física da Matéria Condensada	Francisco Anacleto Barros Fidelis de Moura
3 PPG - Matemática	Marcos Petrucio de Almeida Cavalcante
4 PPG - Recursos Hídricos	Carlos Roberto Fragoso Júnior
5 PPG - Educação Brasileira	Walter Matias Lima
6 PPG - Serviço Social	Maria Valéria Costa Correia
7 PPG - Zootecnia	Patrícia Mendes Guimarães
8 PPG-Informática	Leandro Dias da Silva
9 PPG- Sociologia	Fernando de Jesus Rodrigues
10 PPG - Dinâmicas do Espaço Habitado	Maria Angélica da Silva
11 PPG - Ciências da Saúde	Magna Suzana Alexandre Moreira
12 PPG - Ciências Farmacêuticas	Maria Aline Barros Fidelis de Moura
13 PPG - Diversidade Biológica e Conservação nos Trópicos	Nidia Noemi Fabré
14 PPG- História	Antônio Filipe Pereira Caetano

Fonte: Web (<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/DOEAL/2013/12/17>)

Figura 09. Registro da visita da Comissão do Programa de Excelência da Pós-Graduação (PEXPG/UFAL) ao PPG em Agronomia do CECA.



Fonte: Web (<https://ufal.br/ufal/noticias/2015/01/programa-de-excelencia-da-pos-graduacao-retoma-atividades-em-2015>)

3.5.2 Representação em Órgãos Colegiados

Após cinco anos de vínculo institucional, passei a atuar em órgãos representativos, passando a compor o Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Agronomia (Produção Vegetal), no ano de 2007, como membro titular. Na época, o curso funcionava apenas com o nível de mestrado. Desde então, venho participando ativamente deste órgão colegiado, colocando meu nome à disposição em sucessivos processos eletivos.

Desde o ano de 2010 componho o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Agronomia. O NDE atua permanentemente na atualização do Projeto Pedagógico, de forma a garantir a melhor qualidade educativa em

todas as suas etapas. Em reuniões periódicas, os seus membros avaliam as componentes curriculares em conteúdo, ordenamento, atualização da bibliografia referenciada e as condições de realização de práticas e estágios supervisionados, de modo a ter condições concretas de intervir, sempre que necessário, no sentido do aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico.

Como docente permanente ligada ao PPG em Proteção de Plantas, atuei como membro suplente do Colegiado (biênio 2015-2017).

Recentemente passei a compor também o colegiado do curso de graduação em Agronomia, onde atuo como membro titular no biênio 2016-2018.

3.5.3 Supervisão e/ou Participação em Banca de concurso para seleção de Docente efetivo

Ao longo da minha carreira acadêmica, participei de bancas de concurso para seleção de docente efetivo na UFAL (como membro titular de banca e como supervisora), UFPB e UFRPE. Na última experiência, tive a oportunidade e o privilégio de atuar na seleção de docente para Fisiologia Vegetal na UFRPE, visando ocupar vaga deixada pela aposentadoria da Prof. Dra. Lilia Gomes Wiladino, docente que havia sido membro da banca de avaliação do Concurso em que fui aprovada no CECA/UFAL.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração do presente memorial trouxe a possibilidade de reviver importantes momentos e atividades que marcaram o percurso traçado em busca da excelência, tanto na formação acadêmica quanto no exercício do magistério superior.

Os desafios enfrentados ao longo do caminho foram muitos. A mudança para Lavras, para cursar o mestrado na UFLA, nas circunstâncias relatadas, considero, talvez, o maior deles. Essa dolorosa experiência teve o benefício de me tornar mais forte. Hoje posso aconselhar meus alunos, quando se encontram em situações semelhantes, com a maturidade e a confiança de quem passou por tais dificuldades e as superou.

Do ponto de vista pessoal, o diagnóstico de diabetes juvenil (tipo I) do meu filho, aos 8 anos de idade, e da minha princesa Larissa (nascida em Maceió, no ano de 2004), aos 3 anos de idade, se constituiu numa dificuldade a mais a ser superada, buscando evitar que viesse a interferir no rendimento acadêmico, sem descuidar da atenção que lhes é devida.

No âmbito profissional, os desafios são constantes para quem se propõe a fazer pesquisa em uma instituição ainda buscando se estabelecer em posição de igualdade com outras IFES da própria região Nordeste. A falta de infraestrutura inicial foi superada pela ampla parceria estabelecida com colegas, tendo o apoio do PMGCA, da FAPEAL, do CNPq, da FINEP e do Ministério do Meio Ambiente.

A atividade administrativa, frente à Coordenação do PPGA, assumida pelo compromisso com a Instituição (e não, propriamente, como uma meta pessoal ou profissional), também trouxe desafios constantes. Alguns já relatados, e outros, de conflitos interpessoais, dentro do próprio Colegiado, que foram enfrentados e superados pelo bem da Instituição.

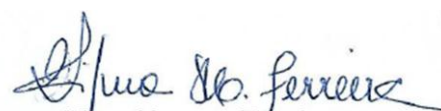
Certamente muitos desafios ainda estão por vir. Dentre eles, destaco a consolidação do PPG em Agronomia, cuja meta, para os próximos anos, é alcançar a nota 5, pela CAPES. Como docente permanente do Programa,

tenho a consciência da minha responsabilidade e a disposição de continuar contribuindo para o seu sucesso. Outra necessidade, é a realização de estágio pós-doutoral no exterior, tendo como meta a contribuição para a futura internacionalização do PPGA.

No âmbito do ensino de Graduação, a inserção de tecnologias da informação e comunicação (TICs) é uma exigência do MEC para melhoria da qualidade dos cursos, e a capacitação para a sua utilização é uma meta a ser perseguida.

Ao finalizar o presente memorial, tenho a consciência de que o compromisso, com a Instituição que me acolheu e com a sociedade – que em última análise paga a conta, e o engajamento nas diversas atividades, grupos de trabalho e responsabilidades administrativas, são essenciais para manter a motivação e a força, necessárias à constante busca pela excelência profissional.

Rio Largo, 19 de outubro de 2018



Vilma Marques Ferreira

Matrícula SIAPE: 1347716

ⁱ BEIRÃO, P. S. L. A importância da iniciação científica para o aluno da graduação, sem data, (artigo de opinião) (Disponível em: <https://www.ufmg.br/boletim/bol1208/pag2.html>). Consultado em 15/10/2018.

ⁱⁱ NAVES, M.M.L. Considerações sobre a participação de docentes universitários em bancas examinadoras. **Revista Docência do Ensino Superior**, v.3, p.13-20, 2013. (Disponível em <https://www.ufmg.br/giz/wp-content/uploads/2014/10/03-Considera%C3%A7%C3%B5es-sobre-a-participa%C3%A7%C3%A3o-de-docentes-universit%C3%A1rios-em-bancas-examinadoras.pdf>). Consultado em 11 de outubro de 2018.